

COMEDIA NOVA
 INTITULADA
 EMENDAR ERROS DE AMOR,
 O U
 COSDROAS EM AFRICA.
 INTERLOCUTORES.

Hircanio, *Barbas.*

Cojâroas, *Rei de Africa* 1. *Galan.* - *Alfonso*

Timantes, 2. *Galan.*

Orminio, 3. *Galan.*

Repolho, 1. *Gracioso.*

Frigidiva, *Velha.*

Clodomira, 1. *Dama.*

Evenice, 2. *Dama.*

Salsinha, *Lacaia.*

Tafulho, 2. *Gracioso.*

Soldados.

JORNADA I.

Campos de Rusconia com parte dos muros, e porta á parte direita de Sirta Corte de Africa, na caixa de dentro mar com Ponte para desembarque, Cojâroas em hum Carro triumphal, sabido pela porta da Cidade, acompanhado de Timantes, Hircanio, Repolho, Tafulho, e Soldados: e logo canta o seguinte.

C O R O.

Cosdroas viva,
 pois quando reina
 a paz a Patria,
 nelle contempla.

Cofd. Inclitos Africanos valorozos;

a cujo esforço o Mundo todo inveja;
 pois o valor vencestes Mauritano,
 a quem o proprio Marte não vencera.
 Em tres Batalhas fostes victoriosos,
 tres lauros me adquiristes nesta guerra,
 e mais foraõ os triunfos, e as victorias,
 se do valor mais foraõ as empezas.
 Da minha Monarquia a feliz posse,

A

que

que a vossos braços devo, manifestaõ
 desses peitos os brios generozos,
 desta vossa lealdade as experiencias.
 Esta Coroa, que logro entre as delicias,
 este Sceptro, que empunho, izento às penas
 para que igualettes na ventura,
 com vosco repartir hoje quizera.

Vossos nomes darãõ assumpto á fama;
 pois serãõ a pezar da sorte horrenda,
 esculpidas em laminas de bronze,
 collocados no Templo de Minerva:

Este premio se deve ao valor vossõ,
 diminutas vos sãõ minhas offrendas;
 pois quando a obrigação he sem limite,
 deve ter sem limite recompensa.

Porém como das armas oprimidos,
 dezejaveis sair de ardas contentias,
 a paz vos permiti; porque o descanço
 demonstraçaõ de premio a todos seja.

Da Mauritana o Rei já nos abraça,
 todo o Exercito seu já nos respeita,
 hoje tudo prazeres, e branduras,
 se tudo hontem pezares, e violencias.

Eu sou o mais ditozo entre vós todos:
 O mais feliz sou: Oh quem dissera,
 que hum ajuste, que a todos cauou gloria,
 motivasse á minha alma tanta pena!

Ajustastes, que fosse Esposa minha
 de Iberio a filha Clodomira bella,
 com que magoa o repito! Que esperamos
 neste porto, ai de mim, on te hoje chega.

Concordei no contrato, e vós festivos
 preparais este triunfo; porque venha
 receber Clodomira entre alegrias.
 Oh, perdoa Erenice tanta offensa.

Hoje entrará triumphante em minha Corte,
 hoje Sirta verá sua belleza,
 seu despojo ha de ser esta minha alma,
 que rendida de amor já se confessa.

Entre os sobetbos muros de Rusconia
 premiadas se verãõ tantas proezas;
 pois neste despozorio a paz alcançaõ
 Africa, Mauritana, Sirta, e Persia.

Repete o Coro acima, desce Cofdroas do Carro, o qual, e os Soldadõs se retirãõ para a parte esquerda do Theatre; aparece no va. huma Não, e logo vem desembarcando para os Escaleres Clodomira, Ornitio, Frigidaira, e acompanhamento.

Tim. He chegada, Senhor, nossa ventura,
 pois chega Clodomira.

Rep. Ora he bem besta.
 Nossa ventura? Delle. Nós cazamos
 por ventura tambem, diga, com ella?

Taf. Não seja taraihaõ, calte essa boca,
 nem se quer tem respeito a sua Alteza?

Rep. Oh, venha para cá, sou sevantina,
 se quer levar dois murros nestas ventas.

Hirc. Já vejo Clodomira.

Rep. Oculos ergo, *Poem oculos*
 que sem elle não vi palmo de terra.

Taf. Que este tollo se meta em toda a parte,
 he coiza, que não levo á paciencia!

Cofd. Vou buscar a Princeza.

Hirc. Eu te acompanho. *Sobem a ponte.*

Tim. A sua formozura ao longe cega,
 só Cofdroas merecia tal Esposa.

Taf. Sim Senhor.

Rep. Tem razaõ.

Os dois. Sempre he bem bella.

Vem descendo pela ponte Hircanio, Cofdroas, Ornitio, Clodomira, Frigidaira, e acompanhamento, e neste tempo se canta o Coro do principio.

Orm. Aqui tens, Cofdroas invicto,
 da Mauritania a Princeza,
 que por mim buscar mandaste
 para tua Esposa Regia.

Taf. Oh lá, esta he bem bonita! *á parte.*

Rep. Videamus. He bem sessia!

Frig. Parecem-me machachias. *á parte.*
 aquelles dois estafetas.

Mas ai a rediculaje

Emendar erros de Amor.

dos olicos! Este he peſſa,
aquelle parece tollo.

Taf. Esta velha he feiticeira.

Cofd. Adorada Clodomira,
da minha alma doce prenda,
para quem propicio o fado
me destina, (oh que violentas
expresſoens) neste carinho,
e neste abraço contempla
(perdoa, bella Erenice)
aquellas chamas primeiras,
com que os amantes se abraçaõ
das reciprocas finezas.

Rep. Ora acabemos com isso.

Frig. Vá; não seja vergonhenta.

Clod. Eſpozo, e Senhor, se o fado
para trazer-te me nega,
o esplendor da formozura,
o estimavel da riqueza,
se caduco, bem, que arrastra,
dote, se fragil, que enleva,
para dar-te me permite,
Amor, conſtancia, firmeza,
riquezas mais estimadas,
formozuras mais acertas,
de hum Rei, que por generozo,
quando em primores se obtenta,
a propria Venos ultraja,
todo o Potozi despreza.

Rep. Nas praias os diamantes
a todas as horas deita.

Frig. Por isso eu lá no Navio
via luzir tanto a areia.

Taf. Esta cabeça me cortem,
se não he bruxa a tal velha.

Orm. A maior ventura alcanças
na posse desta belleza.

Rep. Basta, que o Senhor o diga.

Taf. Basta? Pois então paciencia.

Tim. Como Sol a formozura
em Clodomira se observa.

Cofd. Mas á vista de Erenice
todo esse Sol fica em trevas.

Hirc. Só para Cofdroas guardava

o Ceo taõ nobres cadeias.

Cofd. Que importa, se o Deos Cupido
me prende n'outras mais bellas.

Frig. Os dois mollos lá tem graça.

Taf. A velha he bruxa deveras.

Clod. De Cofdroas o coraçã

mui grande cuidado o inquieta,
ou me aborrece tiranno,
ou o oprime grande pena.

Se he licito a huma Eſpoza
perguntar que vos molesta,
de tal suspenſãõ a cauza
meu amor saber quizera?

Rep. Ai, que ella entra com perguntas,
já vejo, que he bacharelã.

Cofd. Atonito, e admirado
contemplo nessa belleza
os dotes, que depozita
em ti amor.

Frig. *Aventesmas*

me parecem os dois marmanjos.

Taf. He verdade, he feiticeira.

Cofd. Hircano, Orminio?

Os dois. Senhor,

que nos manda vossa Alteza?

Cofd. Se vencer me acelasſes
de taõ terriveis contendas,
minha alma de Clodomira
já vencida se confessa;
e para que logre o triunfo,
que alcança de amor na empreza,
nelle, que me dedicastes,
quero que hoje Sirta a veja.

Clod. Tu, Senhor, não me acompanhas?

Cofd. Não, que certa diligencia
tenho, que fazer primeiro.
Ai de mim, nem posso ve-la.

Clod. Apenas chego a Rusconia
te reveſtes de tristezas?

E me queres apartar
logo da tua presença?

Cofd. As filhas de hum Rei bem sabem
os cuidados de quem reina.

Clod. Deixaõ-se as obrigaçoens;

Comedia nova

4.
 • porque amor tudo atropella.
Rep. Não ha duvida, isso afirma
 hum certo critico Poeta.
Cosd. Sobee, Clodomira.
Clod. Oh Deozes! *Ao pé do carro.*
 Já vejo nessa tibieza
 que es falso, que não me adoras.
Taf. Bem pôde ser que assim seja.
Frig. *Androminas* me parecem
 todas estas pavonellas. *á p.*
Cosd. Julgas, que sou fementido?
Clod. Ou me engana a minha idéa.
Rep. Ora ande ja para o carro.
Tim. Vaite, louco.
Taf. He bem pateta. *á p.*
Frig. Tomara hir feita moxila
 alientada na trazeita. *á p.*
Clod. Pois vês que tanto te adoro,
 ai Cosdroas, não me aborreças.
Cosd. Vai-te, não fassas injuria
 desta minha alma á firmeza
 com teus receios.
Clod. Pois ficas, *Subindo ao carro.*
 a Deos, meu bem, já se auzenta
 quem talvez de teus pezares
 o motivo todo seja.
Frig. Dá Deos nozes! Ainda ralha? *á p.*
 Vai parece huma Abbadega.
Hirc. Não fei, que me vaticina
 de Cosdroas tanta tristeza.
Orm. Ou da Prínceza não gossa,
 ou no peito magoa encerra.
*Vai-se Clodomira no carro pela porta da
 Cidade, Hircanio, Orminio, e todos os
 Soldados, e canta o Coro.*
Tim. Quando em todos tudo he gloria,
 tudo em ti, Senhor, he pena?
Cosd. Se queres saber meus males,
 guia para essa floresta. *Vai-se.*
Taf. Hui! A velha não se vai?
Rep. A boda já não me cheira.
Tim. O meu coração prefêgo
 algum disgoito receia.
Frig. Senhores, he muito longe
 daqui até Sirta?
Rep. Huma legoa
 daquellas nui bem medidas.
Taf. Bem pôde hir, e andar de pressa.
Frig. Eu não posso dar passada,
 tomára agora huma besta,
 para hir acavallo.
Rep. A hi tem
 o senhor, que não tropeffa.
Taf. Não me diga dessas graças,
 que não quero.
Rep. Pois não queira,
 e vá callando essa boca,
 se não.....
Taf. Se não, que?
Rep. Não seja
 respondeas: Ah sou feringa,
 quer que lhe elmurte essas ventas.
Taf. Você não era capaz
 disso.
Frig. Acabe-se a pendencia
 sempre sab bem *trabolenios*
 os *vapazolas* desta era!
 Ah bom tempo o dos *bidogues*,
 que tinhas annos quarenta,
 e entas he que *compeffavao*
 a jogar a espada preta.
Rep. Diga-me quer companhia?
Frig. Olhe, Senhor, sim quizera;
 mas temo, que diga o Mundo....
Rep. O que?
Frig. Tal, sim, toma, deixa....
Rep. Pois que ha de dizer? Que teme?
Frig. Que eu cá, que tal....
Rep. Que receia?
Frig. Huma mulher com dois homens
 sempre he coiza de suspeita.
Taf. Ella ahí com os seus *Atos*.
Rep. Que haõ-dem dizer de huma velha
Frig. Sim, que as velhas não namoraõ,
 eu conheço mais de oitenta
 (contra mim fallo) que estaõ
 penduradas nas janellas
 todo o dia, e toda a noite,

Emendar erros de Amor.

fazendo tantas caretas,
quantas faz o cagamanas,
quando com alguém conversa.

Taf. Eo cagamanas quem he?

Frig. He hum de gravata á Ingleza,
que traz huas rolos maiores,
do que ella sua cabeça;

Mas ai, deixem-me hir embora
naõ venha alguém.

Rep. Naõ se tema,
que naõ lhe haõ de fazer mal.

Taf. Aqui tem quem a defenda.

Rep. Bem pôde eitar defcança ia
se a defende o fenhór. E ella?

Hoje quer ser valentã,
hontem termiã-lhe as pernas!

Taf. Acha que naõ sou capaz?

Rep. He muito capaz de veras,
de naõ hir ao xafaris,
em quanto encontrar tavernas.

Frig. Pois entãõ, em que ficamos?

Rep. Vã, vã com elle, naõ tema,
pois juro por vida minha,
e acho em minha consciencia,
que ninguem entender pôde,
com duas caras taõ feias.

Frig. Oh vil *dezanvergõhado*,
he bem asno, he bem pateta;
diz-me semelhante *opodrio*,
aqui nas minhas bochexas!

Porém eu me vingarei,
que se lhe apanho as gadelhas
lhe hei de *encaimar* o juizo
nessa louca, e vã cabeça.

Taf. Ora agora conheci,
que a tal velha he feiticeira;
pois naõ falla de tal modo
quem de fallar bem se preza.
Deixem-me hir para Palacio,
antes que mais tarde seja,
para tirar na cozinha
este ventre de miserias.

Sabe Timantes.

Tim. Cofdroas, o meu Soberano

de amor comigo em contendas?

E tiranno me declara,
a mim proprio a minha offença?

Que he isto, inhumana forte?

A minha Etenice bella
desleal ao seu Timantes!

Que rigor, que injusta pena.

Sabe Repolho.

Rep. Vejamos se já se foi,
a tal prezumida velha:

Mas tá, que temos no campo
outra melhor aparençia.

Tim. Infeliz ao sentimento
toda a minha alma se entrega,
porque vingar-se naõ pôde,
sem que a si proprio se offenda.

Rep. Ai que he meu amo Timantes!

E vejo em sua tristeza,
ou que elle ainda naõ jantou,
ou teme ficar sem cãa.

Tim. Oh ciume cruel!

Rep. Que he isto?

O pobre diz mal da festa?
Os outros lá com galhofas,
elle cá com choradeiras?

Tim. Suspende tantos rigores,
amor tem de mim clemencia;
dos zelos no fogo activo?
Naõ queiras que a vida perca;

Rep. Amor, actos, e rigores
saõ tres iguarias bellas?
Per isso o pobre coitado
nunca passa da lazeira,

Tim. Ai de mim!

Rep. Mas ai de mim,
se com isso me sustentas.

Tim. Mas, Repolho?

Rep. Antes com isso
bem cozinhado á Franceza.

Vai-se. *Tim.* Que dizes?

Rep. Digo, que tenho,
humã fome taõ tremenda,

que

que tudo quanto apanhara ,
 agoa tudo comèra ;
 pois já disse em certa parte.
 Nas cozinhas o careca :
Tantum cibi , & potionis
ad bibendum (vá com esta)
ut vires reficiantur ,
& non oprimentur. E erra
 quem julga , se acodea falsa ,
 que boa vida se leva.

Tim. Que diferentes cuidados
 em nossos peitos se enerraõ.

Rep. Mas com os cuidados todos ,
 aposto que não te auzentas
 para a Corte , sem fallares
 com Erenice ?

Tim. Essa fêra ,
 essa falsa , essa homecida
 meu amor já não lhe lembra.

Rep. Pois fiavaste em mulheres ?
 Ora gavo-te a lhaneza.
 Querias dellas contancias ?
 Não gastaõ dessa fazenda.

Tim. A progenia femenina
 he da inconstancia o emblema.

Rep. Até ; se bem reparares ,
 nunca tem a cara mesma ;
 porque humas vezes são lindas ,
 outras vezes muito feias ,
 humas vezes carinhosas ,
 outras vezes arengueiras ,
 humas vezes muito fujas ,
 outras vezes muito fécias ;
 e ás vezes no mesmo dia
 fazem tres mil apparencias.

Tim. Eu perco a vida , Repolho ,
 se for certa a minha offença.

Rep. Que offença , dize , logrou-te ?
 Encaixou-te alguma petã ?
 Pregou-te de massô , e monã ?
 Ou fêste Job ás aveiãs ?

Tim. Ama a Cofdroas.

Rep. Quem to disse ?

Tim. Elle mesmo. Injusta pena !

Rep. Não te amofnes , Senhor ;
 e quem te deo a certeza ,
 que ella será firme a Cofdroas ,
 e a ti não ?

Tim. A minha estrella ,
 que se nunca foi propicia
 hoje me ha de ser adversa.

Rep. Entã se já sabes isso ,
 ao amor deita huma bençoã :
 e de mais , Cofdroas he Rei ,
 tem huma feiçãõ mui bella ,
 tem dinheiro *quantum satis*
 motivos para que vença
 a mesma Daphne , se fora
 possível , que hoje a vencera ;
 tu , se es Principe , es mui pobre ,
 tanto , que as impertinencias
 delRei em Palacio aturas ,
 por teres piranga certa.
 Agora vê se Erenice
 ha de deixar a grandeza
 de Cofdroas , por conservar
 tua afeiçãõ piranguera.

Tim. Ao Jardim de Hircanio vou ,
 onde essa tiranna espera
 a Cofdroas.

Rep. E para que ?
 Parece-me isso huma afneira.

Tim. Quero ver se a minha morte
 o nefando ciume apressa ,
 que de hum infeliz a vida
 he mais que morte violenta. **Vai-se.**

Rep. Ainda affim vou-lhe nas ancas ,
 antes que morra deveras ,
 pague tudo , o que me deve ,
 depois *in pace requiescat.* **Vai-se.**

Jardim. Sabe Erenice , e Salsinha.

Sals. Ora basta de chorar ; ha tal loucura !

Hui ! Pertende matar-se por seu gosto !

Eren. Ai triste sorte minha. *Com o lingo nos*
olhos.

é p. **Sals.** Por ventura

Emendar erros de Amor.

de Timante o amor da-lhe desgosto ?

Eren. Tambem me afflige. *Chorando.*

Sals. A tua formozura
naõ idolatra ElRei ? Ora eu aposto ,
que tanta caramunha , tais crueldades
sãõ nascidas de amor, ou de saudades.

Eren. Naõ me atormenta, naõ de amor a chama,
nem me afflige tambem o mal da auzencia,
de meus olhos o pranto se derrama ,
quanto sente dos zelos a indecencia :
hoje Costroas me deixa , hoje se inflama
da Princeza no amor (peico a paciencia)
da Mauritana veio ella homicida ,
para uzurpar-me o fono, o Espozoz, e a vida.

Sals. Atloe-se, que esta muito ranhoza :

Olhe , Costroas la vem , naõ se consuma ;
tenha a consolaçaõ , que he bem formoza ,
naõ a desbanca a Espozoz em coiza alguma.

Eren. Tomara naõ fallar-lhe, ancia penoza ,
caze Costroas; embora e naõ prezuma
se hontem loube adora-lo , hoje o despreza.

Sabe Costroas.

Cofd. Desprezas-me, Erenices ? Oh dura forte !

E me queres deixar ? Com que motivo ?

Se esta villa te offende, a minha morte
seja de teu penar o lenitivo :

Negas-me o coraçãõ ? Crueldade forte !

Qual foi destes rigeres o incentivo ?

Oh naõ sejas esquiva a quem te adora ;
por ti suspira o peito, esta alma chora.

Eren. Oh deixa-me, Senhor, aborreeer-te :

se até agora foi gloria minha amar-te ,
será delicto grande hoje querer-te.

Cofd. Quem pôde de tal culpa criminal-te ?

Eren. Tua Espozoz; pois quando chego a ver-te,
seu amante só posso contemplar-te.

Cofd. Suspenla-se, Erenice, a injusta queixa :

Eren. Se me adoras, Senhor, em paz me deixa.

Sals. Eu naõ posso entender estes amantes ? *á p.*

Naõ, naõ, bonita era eu para estas graças.

Ter amor a sujeitos inconstantes ;

antes soffrer de hum Mouro mil pirraças :

ella se lhe quer bem , falta a Timantes ;

elle se firme a adora , uza trapallias

com a Princeza. Entãõ isto naõ mirra ?

Eu amar ? Arre ! Eu ter amores ? Irra !

Cofd. Naõ he de Clodomira este meu peito ,
nelle a minha Erenice bella assiste.

Eren. Faltas de Espozoz a fé nelle conceito.

Sals. Tudo isto sãõ arengas. *á p.*

Cofd. Só consihte

desta minha alma a fé no firme effeito

de adorar-te, meu bem , naõ se reziste

este meu coraçãõ aos teus dictames.

Eren. Pois eu só quero

Cofd. O que ?

Eren. Que me naõ ames. *Chorando.*

De hum Rei naõ falte a fé, que deve á Espozoz,

ame Costroas (oh Ceos) a Clodomira :

goza , prejuro , ingrato amante , goza

no thalamo de quem por ti suspira :

Erenice infeliz , dor rigorosa !

Para a Libia dezerta se retira ,

porque do pranto occulto na corrente

o refrigerio encontre ao mal , que sente

Chorarei , ah tiranno, a injusta pena ,

que a penar me condena sem piedade ;

seja entido o mal, se o fado o ordena ,

abra-te o suspirar prompta a vontade :

Seja urgente o rigor , que me condemna ,

mas naõ seja patente esta crueldade ;

porque indicios na dor dar-se naõ deve

de hum prejuro traidor , de hum falso aleve.

Cofd. Oh , enchuga, Erenice, o triste pranto,

naõ suspires, meu bem, que esta minha alma

jã da Espozoz se esquece ; ai belo encanto ,

só tu minha has de ser de amor na calma :

ao Throno subirás , e em gosto tanto

gozarás de Rainha a excelsa palma ;

humã traicãõ me custa este meu gosto ,

porque te evite o minimo desgosto.

Sals. Se minha ama se vê feita Rainha, *á p.*

certamente me faz logo Marqueza :

Pastarei para falla da cozinha.

Eren. Grande culpa farás nella fineza.

Sals. Que soberba ferás entãõ Sallinha ! *á p.*

Mui-

Comedia nova

Muito vale servir a huma Alteza.

Cofd. Não pôste culpa haver mais obllinada,
que offender formozura taõ amada.

Eren. E que devo fazer?

Cofd. Deves seguir-me
para a Corte. Erenice, já me auzento,
lá te espero, meu bem.

Eren. E ferás firme?

Cofd. Não me julgues cruel, lindo portento.

Eren. Não quiz profiar o fado em perseguir-me?

Cofd. Saberás em Palacio o meu intento.

Eren. Firmeza guardarás a quem te adora?

Cofd. Lá na Corte o verás, fica-te embora. *P.*

Eren. Com lizonjas, com agrado
venceo minha formozura
o rigor da forte dura,
o poder do injusto fado.

Salf. Muito parabem, Senhora,
te dou de seres Rainha,
a tua fiel Sallinha
podes augmentar agora;
não sejas como outra gente,
que em tendo algum mil cruzado,
lhe esquece o tempo passado,
e só lhe lembra o presente;
nem com tanta bizarría
sejas como aquelles, que
não tendo vossa mercê
querem lhe dem Senhoria.

Eren. Da minha felicidade
hei de repartir contigo,
auzenta-te vem comigo,
premiarei tua lealdade:
verás no Throno asentada
Erenice venturoza,
esta cabeça ditoza
com o Diadema coroada.

Salf. Praza aos Deozes não te esqueça
entãõ a minha pessoa
em te vendo com Coroa
encaixada na cabeça.

Eren. Quem já no Solio se vira,
não tanto para reinar,
lõmente para triunfar

da Princeza Clodomira.

Salf. Que dirãõ varios fugeitos,
julgando es do Throno indigna?

Eren. A cauza o vulgo abomina,
depois adora os effeitos.

Salf. De Timantes que direi?

Eren. Não se chame desgraçado,
a pessoa fim de hum Rei

Sabe Timantes, e Repolho.

Tim. Não venho bella homecida,
agora tratar de amores,
venho, porque aos teus rigores
acabe esta infaulta vida.

Rep. E eu cá por não ser seneiro
venho com todo o primer
ao focairo do Senhor;
porque sou seu escudeiro.

Tim. Que he de fé, que me juravas?
Que he da constancia, traidora?
ou mentes a ElRei agora,
ou entãõ só me enganavas.

Eren. Timantes, suspende a queixa,
he muito justa, he verdade;
pois conheço a falcidade,
com que a minha alma te deixa:
Eu bem te quiz, eu te amei,
rendeo-me esse teu primor,
e não deixara esse amor,
se foras de Africa Rei.

De Costroas amo a ventura,
aspiro ao Throno; pois diz,
que me ha de fazer feliz
a pezar da forte dura.

Não deixarei os projectos
de tanta felicidade,
por seguir minha vontade
os teus humildes affectos.
De não seres Rei me queixo,
tono ao Ceo por testemunha,
rege hum Throno, hum Sceptro empunha,
verás, como a Costroas deixo:
se não podes sequitar

Emendar erros de Amor.

esse affecto, que em ti vejo;
pois não tenho outro dezejo,
que o dezejo de reinar.

Vai-se.

Rep. Pegue-lhe co'um trapo quente,
despeito-se á desfilada.

Sals. E corre tão apressada,
que vai foginde da gente.

Tim. Detem-te, bella homecida,
vê que em vão teu passo alentas;
porque de mim não te auzentas,
quando me levas a vida:
Não fujas prenda querida,
não corras doce portento;
mas se fôrmas azas do vento
o rigor, com que me abrazas,
amor, que tambem tem azas
hirá no teu seguimento.
Se por me não escutares
apressas os teus retiros,
ouvirás lá meus suspiros,
lá chegarão meus pezares;
e para não me deixares,
esquiva, tirannamente,
lamentando amargamente
com ancias, que já me occorrem,
destas lagrimas, que correm,
te prenterei na corrente.
Oh se essa Deoza formoza
os pomos de ouro me dera!
Pois com elles te fizera
parar menos rigoroza!
Oh se a fortuna piedoza
te convertera hoje em Louro!
Talvez naquelle thezouro,
e nestes crueis desmaios
paraísem no Louro os raios,
detivesse á prata o ouro.
Não sigas delRei o amor,
desprezando meu agrado,
que se he superior no estado,
ferá no affecto inferior.
Por humilde com rigor
não me faças vituperio,
que se no breve hemispherio

de minha alma reparasses,
póde ser, que nella achasses
Throno, Vassallos, e Imperio.
Mas foje, ingrata, não pares,
nem ouças meus sentimento;
que não seria tormento,
se attendéras meu pezares;
e se para te apartares
de mim tal rigor ordenas,
já que a penar me condemnas
apressem mais teus retiros
o vento dos meus suspiros,
as azas das minhas penas.

Vai-se.

Rep. Ora, Salsinha, não quiz
sem te fallar hir-me embora.

Sals. Melhor fora, que se fora.

Rep. Eu não sei que mal te fiz.

Sals. Aborreço homens, não vê,
que não lhe fallo?

Rep. Bem digo,
pois em tão falla comigo,
que não sou homem.

Sals. Pois que he?

Rep. Hum Repoulho sou nascido
das ervas, pobre qual Job,
e seria rico só
desse amor favorecido.

Sals. Repolho? Delle não gosta
Salsinha.

Rep. Pois, vida minha,
entenda, que de Salsinha
o Repolho não disgoستا.

Sals. Ora sou caô com trambolho,
vá lá bater a outra porta,
e saiba, que na minha horta
nunca se plantou Repolho.

Rep. Salsinha, não sejas falsa.

Sals. Repolho, mais não me falles.

Rep. Vê, que se curas meus malles,
só com as agoas de Salsa.

Sals. Ouve? Mais não me persiga,
deixe-me sou carambola.

Rep. Espera não seja tola,
boginica de huma figa.

10

Comedia nova

Sals. Vasse se não dou-lhe hum murro.
 Rep. Ques dar-me hum murro ? E que importa.
 Sals. Tolo.
 Rep. Feia.
 Sals. Nescio.
 Rep. Torta.
 Sals. Salvage.
 Rep. Trampoza.
 Sals. Burro.

diz hum ditado dos velhos ,
 de mocidade he *valneo* ,
 por-lhe culpa não podemos.
 Orm. Porém aqui está a Princeza ,
 opportuna occasiaõ tenho.
 Amor , pois venço os temores ,
 sê propicio a meus projectos.
 Bela Clodemira ?

Sabe.

Vãõ-se.

Clod. Orminio ?
 Orm. Nêsse Real semblante vejo ,
 que algum cuidado te afflige ,
 e se o favor te mereço
 de explicar-mo , a tantas ancias
 verei se encontro remedio.

Gabinete. Sabe Clodomira , e Frigideira.

Frig. Deixa essa *melanconia* ,
aprelapas com tal genio !
 Não seja desconfiada ,
 que he de *Inrei* todo o disvello.
 Clod. Frigideira , o meu martirio
 não pôde já ser incerto ,
 Cosdroas adora outra Dama ,
 e despreza os meus affectos.
 Frig. *Apveloupcira* contigo ,
 ai , Senhora , eu te arrenego !
 Bota o coração á larga ,
 não faças taes *escarcenjos*.
 Tu cuidas , que o *desponsorio*
 se alcança sem contra tempo ?
 Não , para cazar se aturãõ
 mil *andromenas* , e enredos.

Frig. Pois não quer que se consuma ,
 se o marido não tem termos
 de gente ? Porque isto faz-se !
 He costume neste Reino ,
namoricar outra Dama ,
 quando para o casamento
 manda vir huma Princeza ,
 da Mauritana ? Por certo ,
 que a devia estimar muito ,
 e com grande *acvatamento* ,
 talvez que capaz não fosse
 de lhe alimpar os *chinellos*.

Sabe Orminio , ao bastidor.

Orm. A Clodomira culpada
 quer Cosdroas de amor nos erros ,
 e que o meu fingido amor
 seja da culpa instrumento :
 Oh , se eu soubesse fingir ?
 Mas como se o amante peito
 ha de publicar verdades ,
 quando a voz falsos requebros.
 Clod. Oh como a enganar-se chega
 quem procura fno affecto
 num coração Africano ,
 de hum barbaro Rei no peito !
 Frig. Cazarás , e amaurarás

Orm. De Clodomira a desgraça ,
 eu a sinto , eu a padeço.
 Clod. Orminio , Cosdroas me deixa
 elevado em outro affecto ,
 segue as prizoens de Cupido ,
 faz das de Himinêo desprezo.
 Não me queixo do seu gosto ,
 da minha sorte me queixo ,
 que a minha infelicidade ,
 só me cauza tal tormento.
 Orm. Da sorte podes triunfar ,
 vingar-te de Cosdroas sêro ,
 desterrar do peito a magoa ,
 empregando os teus affectos
 em quem adorar-te sabe.
 Clod. Explica-te , não te entendo.
 Orm. Mais explicar-me não posso ,
 porque me calla o respeito ;

mas

Emendar erros de Amor.

mas se queres entender-me,
nestes olhos, neste affecto,
nestes ardentes suspiros

verás o que encerra o peito.

Clod. Todos são finais de amor.

Orm. Este he o mal que padeço,
diminando basiliscos
os teus olhos o veneno.

Clod. Cala-te, Orminio, repara,
que he grande culpa esse excessão.

Orm. Amor se culpa commette,
tem por desculpa o ser cego.

Clod. Se de culpa tem desculpa
naõ a tem de sacrilegio.

Frig. Ora está tudo perdido;
vejaõ quem, como era nescio.

Clod. Vai-te, e vê, que o teu Monarca
naõ satisfaz esse extremo.

Orm. Por satisfazer a Cosdroas,
satisfaço aos meus affectos.

Clod. Nunca foi hum Soberano
tutellar de atrevimentos.

Orm. Mas fizeraõ-me atrevido
de hum Soberano os desprezos;
pois vendo, que te affrontava
minha alma no amor ardendo,
a violencias deste ardor,
manifestar pude o incendio.

Frig. Ardia em fogo? Por isso
elle vinha taõ aceso.

Clod. Muito excede á tua esfêra
esse amor, que tens no peito,
vê, que fabricas a ruina
nesse elevado projecto:

Repara na Maripoza,
que Chamma exala o alento,
porque atrevida girou,
sendo indigna, os seus reflexos.
Vê Faetonte despenhado
involto em raios morrendo,
porque indigno governou
o carro do Sol soberbo.
Confidera, sumergido
Icaro no falso Imperio;

porque pertendeo subir
sem merito ao firmamento.

Abate os vãos, Orminio,
naõ subas com tal excessão;
pois chamma, raios, e mares
castigaõ arrojos nescios.

Frig. E seja para saude;
he bem feito, he mui bem feito:
regalou-me o tal recado,
tem minha Ama hum juizo bello.

Orm. Morrer callando queria,
occultando o amante incendio,
que explicar hum impossivel
amor, he muito grande erro,
mas obrigou-me a fallar,
de Cosdroas o cruei preceito,
e o meu verdadeiro amor
manifestei naõ querendo.

Frig. Já vejo, que he *sinaboga*
tudo isto, e que o tal successõ
ha de dar, em que minha Ama
fique chuxando no dedo.
Naõ olhem, de Clodomira
eu lhe gabo o soffrimento,
a mais *inimã* mulher
naõ atura taes desprezos.
Para mor de huma ranhoza,
que inda *trascala* aos coeiros,
huma *manica* de arengas
atura ao tal *badameco*!
Olhem, se fora comigo,
havia chegar-lhe ao pello.
Ora digaõ-me, isto he bom?
Naõ he mal feito? He mal feito.

Sabe Tafulbo.

Táf. E vejaõ como vim dar
cós narizes n'hum cedeiro;
mas se já naõ creio em bruxas,
hum pouco debicaremos.

Frig. Muito bem apparecido,
meu Senhor.

Táf. Sempre appareço

B ii

mui-

muito bem por onde estou.

Mas diga-me, como veio?

Chegou cá muito cançã'a?

Frig. Oh lê se cheguei? Apelo

eu do tal caminho,

já me doiaõ os joelhos!

Taf. Veio por cima da folha?

Frig. Porque? Eu sou bruxa!

Taf. Bem vejo,

que naõ; porém dessa massa.
se fazem.

Frig. Naõ seja nescio;

naõ diga essas *salvajices*.

Taf. Até o modo he feiticico.

Sabe Salsinha.

Salf. Sem saber por onde vim

entrei por Palacio dentro;

naõ, a Senhora Erenice

a faz mui boa por certo!

Lá ficou ao desamparo

a caza, veio correndo

em busca do seu amante;

mas eu tambem fiz o mesmo,

porque naõ quiz, que seu pai

hindo a caza, a achando a menos,

me pozesse a mim a culpa

de todos estes successos.

Taf. Quem será esta Senhora,

que vem fazendo trageitos?

Frig. E como ella he delambida!

Salf. Que dois feitos taõ feios!

Taf. Ella naõ tem más bigodes.

Frig. De tais *bidogues* renego.

Que *pefenda* minha rica?

Salf. Naõ procuro nã'a, quero

acomodar-me cá em caza,

com a Princeza.

Frig. Que bello!

Se quizer ser rapa pratos,

falle com o despenceiro.

Taf. Se quizer acomodar-se

comigo . . .

Salf. Sempre he bem nescio.

Frig. O' Senhora, cá na rua.

Salf. Veja como falla.

Taf. O demo

da tal massa he bem rezoluta.

Frig. Eu fallo assim, pois que temos?

Taf. Ora acabe-se a pendencia,

fõra com o seu mão genio!

Sabe Repolho.

Rep. Ora já cá estamos todos.

Digaõ-me, que destemperos

saõ estes? Naõ teraõ juizo?

Ora pois haja socego.

Frig. Ainda aqui me aparece,

focinho de ferro velho,

cuida, que das *parouadas*,

que me disse, naõ me *alembro*?

Rep. Agoas passã'as naõ moem

moinhos, isto deixemos,

Salsinha?

Salf. Senhor Repolho?

Taf. He seu o conhecimento?

Rep. Que lhe importa, sou Tafulho?

Taf. Nada, mas quero fabello.

Salf. De que servem em Palacio

estes feitos taõ feios?

Rep. Só servem para as crianças

desmamar em as havendo.

Frig. O' menina, *oculo ruorma*.

Rep. Quem manda!

Frig. Eu.

Rep. Entaõ he o mesmo,

que ninguem.

Frig. Naõ seja tollo,

tenha cortezia ao menos.

Salf. Já vejo, que saõ bem afnos;

mas peor he atendellos;

vou vêr se encontro quem busco,

naõ quero aturar taes nescios.

Frig. Juro á fé de mulher branca

de lhe dar dois murros tezos:

Naõ, meteo-se com nã' bicha,

Vai-se.

ditos

Emendar erros de Amor.

ditos não posso soffrellos.

Vai-se.

Taf. Senhor Repollo, esta moſſa guarda-lhe a velle respeito?

Rep. Oh, diga-me agora graças, que eu ſou galante mancebo para ouvillas.

Taf. Não ſe enfade.

Rep. Deixe-me, não ſeja neſcio.

Vai-se.

Taf. O demo da rapariga partio-me de meio, a meio.

Valha-te a fortuna amor, que me atravellaſſe o peito?

Vai-se.

Sabe Erenice.

Eren. Deixei de Refconia os Montes,

e o domicilio Paterno;

porque na Corte de Sirta buscar a ventura venho.

Já me julgo venterozza,

já eſtoy no Palacio Regio,

onde Coſdroas me deſtina

a Coroa, o Solio, o Sceptro;

aqui ferei dos Vaſſallos,

ſimulacro do respeito,

applaudida, e venerada

nas aras de todo o Imperio.

Sabe Clodomira.

Clod. Já da patria amada choro

o meu tiranno deſterro:

Porém, que formozza Dama

eſta ſerá?

Eren. Mas que vejo!

Eſta he Clodomira.

Clod. Eſta he

a cauza dos meus tormentos.

Tu es a filha de Hircanio?

Eren. A meſma ſou, e te peço, que por eſcrava me admitas.

Quer Erenice aſtochar, e Clodomira não consente.

Clod. Não, ſuspende; que já tenho noticia, que aspira a mais teu altivo pensamento.

Eren. Quem te enganou.

Clod. Não deſfarces.

Eren. Já delRei ſabe os projectos.

d p.

Clod. Ouve-me atenta, Erenice,

que te aborreci confeſſo,

vendo, que do amor de Coſdroas

era o ditozo emprego:

Zeloza te abominei;

mas tua belleza vendo,

do peito depuz o odio,

porque amor me ocupe o peito;

pois he tal a ſympatia;

que tem amor com o excelſo

da formozura, que naſce

fó deſſa cauza eſte effeito:

talvez por iſſo fingiſſem

Cupido filho de Venus,

por verem que era ſómente

de amor cauza de hum roſto bello.

Eren. Não queiras liſonjeiar-me,

Senhora; pois bem conheço,

que á viſta da luz do Sol,

ceſſas da Lua os reflexos.

Clod. Mas devias attender,

que em hum corpo taõ perfeito

não deve haver, que he injuria,

eſpírito taõ perverso.

Com teus profanos amores

prendes de Coſdroas o affecto,

deixando-lhe para a Eſpoza

fó livre o aborrecimento.

Eren. Princeza, vê que te engana

eſta illuzaõ de teus zellos;

para Coſdroas me adorar

eu ſua alma não violento;

porque ſe o alvedrio he livre,

e amor he ſómente effeito

da

Comedia nova

da belleza, como affirmas;
 não me culpas teus excessos;
 despreza a luz desses olhos,
 segue destes os reflexos,
 ou porque destes não gostas,
 ou porque estes são mais bellos.

Clod. Cruel a tanta arrogancia
 castigarei.

Eren. Não receio
 teus rigores, Clodomira;
 se em meu favor Cosdroas tenho.

Clod. Do seu amor não te jactes;
 porque de ElRei o dezejo
 para o gosto te destina,
 e este se acaba com o tempo.

Sabe Cosdroas.

Cosd. Tu, Clodomira, irritada
 com Erenice? Que empenho
 te conduz a tanto enfado,
 e te obriga a tanto excessão?

Clod. A' tua amada o pergunta.

Cosd. A' minha amada?

Clod. Sim. Zelos, d p.
 não me atormenteis tirannos.

Cosd. Clodomira, não te entendo.
 Erenice, que motivo
 foi deste desalçoçoço?

Eren. A tua Esposa to diga.

Cosd. A minha Esposa?

Eren. Sim.

Cosd. Vejo,
 que pretendeis delirar-me:
 não te adoro? Para Clodomira.

Eu não te quero? Para Erenice.

Clod. Es traidor.

Eren. Es fementido.

Sabe Hircanio com a espada na mão contra Erenice, e Timantes detendo-o.

Hirc. Timantes, deixa, que o ferro
 imprima naquelle infame

aborrivel, infel peito.

Tim. Neste meu emprega o golpe.

Hirc. ElRei me esboiva os intentos. d p.

Cosd. Que he isto, Hircanio, Timantes,
 que he isto?

Eren. Ay de mim! d p.

Clod. Que vejo!

Hirc. Desta filha ingrata a vida,
 quizera tirar!

Tim. Primeiro,
 tirarias a pedago
 este coraçã.

Cosd. E que erros
 commetteo para castigos
 tão arduo, e sanguinolento?

Hirc. Este meu decoro ultraja;
 e estraga as leis do respeito.

Clod. Hircanio, vê, que te arrojas.
 ao precipicio mais fero;
 culpas de amor se castigã,
 mas com castigos secretos.

Eren. Confidéra, que es meu Pai.

Hirc. Mentos, fementida.

Cosd. Creio,
 que estás dilirante, Hircanio,
 he já de mais tal excessão.

Tim. Oh, não sei como aos impulsos d p.
 da dor não exhallo o allento!

Clod. Em meu damno se conspirã. d p.
 todos estes contratempos.

Hirc. Cosdroas, Senhor, não profanes
 a honra, com que me alento,
 não perturbes meu socceço.
 Tu, Clodomira, perdoa,

o meu arrojado excessão,
 bem sabes, que hum offendido,
 a vingança busca cego.

Tu, Timantes, não te oponhas,
 outra vez aos meus intentos,
 que pôde trocar a fúria
 para ti o golpe horrendo.
 E tu cruel, fera hircana,
 repara em meu nobre peito.

Equan-

Quando o não imitares,
terás o castigo certo.
Cofd. Não encontro de desculpa
para a minha culpa meos,
e só desculpar-me posso
maior culpa commettendo;
nem me canza horror a infamia
da aleivozia, se vejo,
que se perjuro não for,
de amor não consigo o premio.

Tim. Erenice fementida;
quem riscára deste peito
a copia della belleza,
a lembrança desse affecto.
Clod. Ah, traidor *Cofdroas*, se estavas
de tão vil amor já prezo,

Vai-se.

á p.

Vai-se.

á p.

á p.

para que fizesses, injusto,
desterrar-me de meu Reino!
Eren. Nem os rigores de *Hircanio*;
nem de *Timantes* os zellos,
nem de *Clodomira* as furias,
se *Cofdroas* me adora, temo.
Tim. Amor me offende inhumano.
Clod. Amor me ultraja o respeito.
Eren. Amor em tudo me affusta.
Tim. He falso.
Clod. He sanguinolento.
Eren. He tiranno.
Todos. He fementido,
em fim, erra, como cego;
mas eu saberei amando,
Emendar de Amor os erros.

JORNADA II.

Antecamara. Sabe *Cofdroas*, e *Orminio*.

Orm. **D**E *Clodomira* a constancia
não póde, Senhor, mudar-se,
aquelle espirito altivo
não vencem de amor combates:
expressei-lhe o meu affecto,
como tu mesmo ordenastes,
e tanto ao proprio o fingi,
que me julgou terno amante.
Oh, se veria-te não fora!
Que não sentira a crueldade,
com que o meu amor despreza,
fazendo á minha alma ultraje.
Porém, responde-me irada,
tão cruel, tão arrogante,
que temi no prencipio
suas iras me abraçassem;
pois no amar te está tão firme
aquelle peito constante,

á p.

que a outro qualquer fugeito
será impossivel ame.
Cofd. Pois eu a quero culpada
com rigor, e com crueldade
(oh dezatino de amor!)
no delicto mais infame.
Orm. E como?
Cofd. Sinta innocente
delirios de hum louco amante.
Parte, *Orminio*, e a *Clodomira*
pôr em prizoens logo faze.
Orm. E que delictos lhe imputas?
Por ventura o ser constante?
Vê, que de injusto o teu povo
póde, Senhor, murmurar-te.
Cofd. Huma sombra se desculpa
talvez para o vulgo baste,
que hum Rei de todos bem quisto

póde

póte a tudo aventurar-se.

Orm. E dize-me, que desculpa
terás de rigor tão grande?

Cofd. Tudo confidéro, Orminio,
em tão arriscado lance:
eu fingirei, que a Princeza
manda huma carta a Timantes,
em que o seu amor lhe explique,
e da minha parte morte trate;
e em traçãõ tão aparente,
aos dois culpando de infames,
com a morte de hum, e de outro
cumprirei minha vontade;
e o vulgo, vendo, que os dois
tão grande injuria me fazem,
da minha propria injustiça
talvez por justo me aclame.

Orm. Tambem Timantes te offende?

Cofd. Sim; porque adora constante
á minha Erenice.

Orm. E dize:

quem a carta escrever hade?

Cofd. Eu, que a letra da Princeza
faço por tão admiravel
modo, que os dois caracteres,
naõ pôdem differençar-se;
e para mais segurança
de meu louco disparate,
hei de fiar-me neste empenho
do criado de Timantes;
este affirmará tambem
ser Clodomira inconstante,
dizendo, que portador
elle foi da carta infame.

Orm. Parece-me dezacerto
de hum vil fugeito fiar-te,
que destes no peito nunca
se encontra fidelidade.

Cofd. As dadivas, e as promessas,
com os amegos sabem
fazer, que procedaõ firmes
os genios mais delirantes.

Sabe Repolho.

Rep. Ora vamos vêr se encontro
a moõta dos olhos grandes. *á p.*

Mas ElRei..... Oh quem podéra
em mosquito transformar-se *Faz que se vai.*

Cofd. Porque te auzentas, Repolho?

Rep. Fogio-me do corpo o sangue; *á p.*

Eu, Senhor, bem naõ queria;

porém Vossa Magestade

havia dizer, que tal,

que sim, que foi..... já se sabe.

Cofd. Vem cá, de que te perturbas?

Rep. Eu, Senhor, sou muito alarve,
naõ posso fallar com Reizes,
sem que logo me atarante.

Cofd. Deixa o temor.

Rep. Qual! Naõ posso;

Senhor, eu tenho este achaque:

Com o susto largo as prezas,

e quizera me deixasse

sahir lá fóra acudir

á minha necessidade. *Faz que se vai.*

Cofd. Espera, naõ tejas louco.

Orm. Vio-se doudice mais grande! *á p.*

Rep. Ai, Senhor, eu estou cheirando

mal a Vossa Magestade;

sem ser Filosofo estou

no meu curso.

Orm. Elle he galante!

Rep. Galante será você,

eu cá sou boi, sou basbaque?

Cofd. Deixa loucuras; e atende

ao que quero encomendar-te,

que se leal me servires,

premiarei tua lealdade.

Rep. Ora acabe já com isso.

Hui! Vossa Alteza he notavel!

Quer que faça alguma coiza?

Pois abra essa boca, falle.

Cofd. De ti me quero fiar

em hum negocio importante.

Rep. Se elle alguma couza rende,

farei tudo, que mandares.

Cofd. Este anel anticipado *Da-lhe hum anel.*

premio seja do admiravel modo, com que has de servir-me.

Rep. Ai, não Senhor, não se cance, que não lhe hei de aceitar nada.

Ainda assim agadanhate, ceremonias com tal gente he ser hum homem selvaje.

Orm. E terás grande ventura, se o que ElRei te manda fazes.

Rep. Se venturas me promete, falle já, falle, e refalle, que tudo, quanto quizer, farei á sua vontade.

Cofd. Pois, Repolho

Rep. Meu Senhor?

Cofd. Poderei de ti fiar-me?

Rep. Ora falle com mil pipas.

Desta vez sou Condestavel; veras, que logo meu Amo pede, que quer ser meu page.

Cofd. Tu hades ser o intrumento da minha felicidade:

Esta carta has de dizer, quando assim te perguntarem, que entregou Clodomira, para a teu Amo entregares.

Rep. É para que hei de mentir?

Cofd. Para que possa livrar-me do aborriavel conforcio da Princeza.

Rep. Irrorio, sape!

Eu levantar testemunhos!

Cofd. Ou terás hum premio grande, ou a morte por castigo, se o que digo publicares.

Rep. Eu, Senhor, com esta cara, e vestido neste traje, nem hei de dizer mentiras, nem hei de culpar Timantes; se quer, que busque algum modo, industria, traça, ou disfarce, para o enredo, entas sim.

Orm. Como queres disfarçar-te?

Rep. Eu vestido de Gallego tambem chego a disfarçar-me, que os naturaes de Galliza, talvez comigo se enganem; e assim dem-me humas polainas, hum gabaõ, e huns tirantes, huma carapuça, e cebra, como os mais Gallegos trazem, entas verá como aos dois, se lhe faz a caridade.

Cofd. Orminio, seja a Princeza preza no seu quarto, parte, manda seja tambem prezo na torre logo Timantes, e por tua conta corra, deste criado o disfarce.

Orm. Eu vou, Senhor. Quanto sinto de Cofdroas tanta impiedade: Ai, Princeza, quem poderá destas injurias livrar-te.

Cofd. Aleivozias, e enganos tudo emprende hum peito amante; porque de amor na milicia as industrias muito valem.

Rep. Este cazo em todo o cazo, está bem estravagante! porem venhaõ os *cumquibus*, e vá tudo pelos ares.

Sabe Hircanio.

Hirc. O Principe da Rusconia a ti vem, ó Rei, queixar-se do decóro, que lhe usurpas, das injurias, que lhe fazes.

Rep. Vá lá com essas doudices para a caza dos orates. Parece-me o tal jagodes, Capitão de Auxiliares!

Cofd. Em nada, Hircanio, te offende ser eu de Erenice amante; pois quero premiar no amor da filha a tua lealdade:

C

Ac

Ao Throno exaltrala quero.

Hirc. E Clodomira?

Cofd. Inconstante

esse meu decôro ultraja,
faltanto á fidelidade
de Esposa.

Rep. Mente, e remente.

Hirc. Pois Erenice ...

Cofd. Eu constante

a adoro, ella minha Esposa
ha de ser, desta vontade
ninguem reprehender-me pôde,
nem tu debes criminar-me.

Hirc. E de que a Princeza acuzas?

Rep. De goloza in quantitate.

Cofd. A' fé conjugal faltou,
ao thalamo fez ultraje,
este meu amor despreza,
ama inhonesta a Timantes,
e a minha morte procura.

Rep. Mente sua Magestade.

Hirc. E quem to disse?

Cofd. Huma carta,
que essa aleivoza inconstante
a Timantes mandava.

Rep. Irra!

tambem os Reis mentir sabem?

Hirc. E quem era o portador
de tal carta.

Rep. O tal salvaje
muito pergunta!

Cofd. Era hum homem
ruffico, e groceiro.

Rep. Sape!

Senhores, era bem feito,
que a quem mentisse queimasse.

Hirc. Onde está?

Cofd. Orminio o guarda,
ao qual mandei, que encerrasse
a Princeza no seu quarto,
e o fementido Timantes,
na torre prentesse, e a ti
faço Juiz desta cauza.

Rep. Apre!

Onde os embustes ás duzias,
diz as mentiras aos pares;
pôde hum homem pôr na forca
sem mais tir-te, nem mais guar-te.

Cofd. Na falta das audiencias,
quero affiltas esta tarde,
tu sentenciarás Hircanio,
dos réos tão grande maldade?
Verás a conjuraçãõ,
que se conspirava infame,
para da vida, e do folio,
tirannamente usurpar-me.

Hirc. Como ordenas cumprirrei,
Senhor, a tua vontade.

á p. Tudo, o que relata Cofdroas,
traçaõ me parece grande,
e que a minha aleve filha,
cauza esta infidelidade.

Prudente disfarçarei,
porque acerte o cazo grave;
pois muitas vezes se alcançaõ
os acertos dos disfarces.

Rep. Já se foi? *Vai-se* com o demo,
passa fora com o alarve?

Deu mais razoens, que na Aldêa
dá hum homem da Cidade.

Sabe Erenice, e Salsinha.

á p. *Eren.* A Deos, Cofdroas, eu me auzento
deste Palacio tiranno;
pois já tive o dezegano
desse teu procedimento:

á p. Da fallida le he portento,
teu peito no que se admira;
bem fei, que por mim suspira,
mas tambem chego a observar,
queres a Erenice amar,
sem deixar a Clodomira.
Naõ pôde haver em rigor,
n'um peito amor repartido;
nem pôde ser devidido;
pois he espirito amor:
Se me adoras com primor,

outra

outra não deves querer:
Logo venho a conhecer,
quando humna, e outra veneras,
que tudo em ti são quimeras,
he fallto teu proceder.

Cost. Sou fallto? Injusto conceito!

Oh, quem este peito abriça,
para que Erenice vira,
o amor, que enferro no peito!

Sals. Cá está Repolho! He sugento *á p.*
de quem dadas nas não colho.

Rep. Cá vejo Sallinha! *á p.*

Sals. O olho *á p.*

me pisca! Olhem a carinha!

Rep. Es muito verde, Sallinha.

Sals. Es muito seco, Repolho.

Eren. Eu me vou de Sirta embora,
já o amor não me embaraça,
porque injurias não me faça,
a minha competidora.

Rep. Pois a Deos, minha Senhora. *Para Sals.*

Sals. Ora he valente afneira. *á p.*

Eren. A minha justa paixão,
comigo tenho callado,
e os ultrajes sepultado,
dentro neste coração.

Esperai, que me vingasses,
da injusta offensora minha,
se coroando-me Rainha
ao teu Solto me elevasses;
porém como demoras,
até agora este desejo,
já colijo, por meu pejo,
que mais a Princeza adoras,
destas, que sinto demoras,
destes indícios, que vejo.

Cost. Cesse a illuzão de teus zellos,
basta de injustos rigores,
nem me engane teus amores,
se pertendo merecelos:

Quando me causas disvelos,
minha magoa não augmentes,
não, meu bem, não me atromentes,
deixa o euime, que te oprime,

não me acumules tal crime,
nem cruel de mim te auzentes.

Eren. Cofreas de amor nesta empresa,
que mais dezejas, que espere?
Pertendes, que dezespere,
vendo exaltada a Princeza?

Queres por tua lineza,
finta de hum pai a crueldade,
ô qual (oh fera impiedade!)
matar-me quer com rigor;
pois julga este nosso amor;
por deshonesto maldade?

Rep. Só tu, ingrata Sallinha,
não me fallas deste modo,
quando vez, que morro todo,
por essa tua carinha:

Já me tens posto na espinha.
Apre lá com tal desdem?
Fóra já, não me convem,
soffrer teu rigor fatal:

Tu sempre me queres mal,
eu sempre te quero bem!

Sals. Se me der xina primeiro
cu lhe farei bem favores,
não se logras hoje amores,
de outra sorte sou fendeiro:
Compre dices, dê dinheiro,
esfrangalhe essa aljibeira;
se quizer que hem lhe queira
não me venha fazer bichos,
tenha comigo caprichos;
quando não vá rir á feira.

Cost. Já não deves reccar-te
da Princeza, ó prenda bella,
pois quem por ti se disvevella
sabe em tudo gosto dar-te:

Só por Esfoza lograr-te
de inhonesta a criminei;
que hoje aprendessem mandei,
e da que lhe imputo culpa,
não podendo dar desculpa;
do Solio a repudiarei.

Pois mostrando-me constante,
e no julgar justiceiro,

• Será meu Povo o primeiro ,
 que a crimine de inconstante :
 Então o meu peito amante ,
 livre de taes embarços
 descansará nos teus braços
 no vinculo apeticido ,
 em que as prizoens de Cupido
 se unem de Himineo aos laços.
 Serás no Throno exaltada ,
 de teu Pai obedecida ,
 desta minha alma querida ,
 e do meu Povo estimada :
 E se mais dezejas , nada
 te faltará ; só se apura ,
 * meu gosto em dar-te ventura ;
 pois neste empenho amorozo
 tambem me fará ditozo
 essa tua formozura.

Vai-se.

Rep. Se vossê falsa não fóra
 eu lhe déra olha , galsguita ,
 huma couza taõ bonita ;
 sabes o que he ?

Mostra-lhe o anel.

Sals. Hum anel ; ora
 queres dar-mo ?

Rep. Tu es traidora
 ao teu Repolho ?

Sals. Eu farei
 tua amiga , eu te farei
 meiguices.

Rep. Livre estás dessa :
 Querias pregar-me a pessa ?
 não que isto he pessa de Rei.

Vai-se.

Eren. Já não temo o duro fado ,
 he certa a minha ventura ;
 porque nesta formozura ,
 vive Coldroas elevado :
 meu coração sublimado ,
 já como regio respira ,
 e se em tal gloria se admira ,
 ultraja por delirantes
 os suspiritos de Timantes ,
 as magoas de Clodomira.

Vai-se.

Sabe Tafulho.

Taf. Ando por este Palacio ,
 assim como hum homem louco ,
 de huma caza em outra caza ,
 por vér se a Sallinha topo :
 O demo da rapariga ,
 me faz dar volta o miollo ;
 eu depois , que a vi estou vario ,
 estou sem juizo , estou doudo.

Sals. Senhor Tafulho , que tem ,
 porque grita desse modo ?

Taf. Sallinha , não tenho nada ;
 ando , grito , fallo , corro ,
 rio , salto , choro , brinco ,
 visto , calso , bebo , e como ;
 porém o que mais me afflige
 he não vér sempre os teus olhos ;

Sals. Que dizes ?

Taf. Que quero cazar
 contigo.

Sals. Que diz ?

Taf. Não , não zombo.

Sals. Que diz ?

Taf. Hui eu fallo grego ?
 Não me entende ?

Sals. Não , não ouço.

Taf. Pois eu digo , que eu , que digo ;
 que quero aquillo , e aquelloutro :
 oh , não quer ser toda minha ?
 Pois entãõ olhe que choro.

Sabe Repolho ao bastidor.

Rep. Vejamos , que está fazendo
 Sallinha. Mas ai , que o tollo
 de Tafulho está com ella ?
 está chorando ? Ora hum pouco
 ouvir quero no que fallãõ.

Taf. Olhe, olhe o que fiz de me ncos. *Affoando-*
 Sals. Ai , escute. (*Se.*

Taf. Não , não quero ;
 hei de chorar.

Sals.

Emendar erros de Amor.

21
a p.

Salf. Como he tollo ?

Taf. Quer sim , quer não , eu bem sei ...

Salf. Que sabe diga ?

Taf. Não posso.

Rep. Cauza rizo o tal Tafulho ,
he bem necio ! He bem babozo.

Salf. Diga ?

Taf. Sim , vossa mercê

só quer cazar com Repolho.

Salf. Eu com Repolho ? He mentira.

Sabe Repolho.

Rep. Pois com quem ?

Taf. Cá com o heroico.

Não he assim ? Falla , dize ,
que sim , e deixa este ronto.

Rep. Sou Tafulho , quer levar
nessas costas c'um arrocho ?

Taf. E quem me ha de dar ? Você ?
Para eu lhe jurzir o couro.

Rep. Pois vejamos.

Taf. Pois vejamos.

Rep. Sim ? Devêras ?

Taf. Sim , não zombo.

Rep. Ora toma.

Taf. Esteja quieto.

Rep. Não seja asno.

Taf. Olhe que choro.

Rep. Se fallar com a rapariga ;
ha de levar muito souço.

Taf. Arre lá , tem o salvage
tanta força , como hum touro.

Salf. Ora , Senhores , já basta ;
assim se perde o decoro

á minha belleza ? Escutem :

Aturatos já não posso.

Taf. Tem força como hum cavallo !

Salf. Ora isto he bienco , Repolho ?

Rep. Deixa-me , não estou capaz
agora de aturar logros ,
que estou tão dezesperado
do que te ouvi ... Eu estou doudo ,
não sei como não me espicho ,

não sei como não me enforco !

Taf. Está tão arrengado !

Rep. V. m. com colequios
com Tafulho ?

Salf. Ai apelo eu !

Que porquida te , que nojo !

Taf. Não vem como está nojenta !

Sabe Frigideira.

Frig. Para que gritas ? São leucos ?

Tenho melhor juizo , tenhaõ
na cabeça mais *propofio*.

Taf. Eu disto não tenho culpa.

Frig. Pois quem tem culpa !

Taf. Repolho.

Salf. Fez mui bem , vossê merece ,
que lhe desanque os lombos ,
para vêr se quer cazar
comigo , va-se , sou tollo ,
se me tornar com taes ditos ,
verá como lhe respondo.

Rep. Hum armazem de pancadas
hei de fazer o seu corpo
se me tornar a fallar ,
com Sallinha desse modo.

Taf. O' Senhora Frigideira ,
vio já maior dezaforo.

Frig. Olhe , quem quer namorar ,
e quem quer dizer *conloquios* ,
a raparigas , merece ,
lhe cheguem a roupa ao couro :
se quizer ser *anorudo* ,
não busque molhas , que he logro ,
pejuado huma mulher de annos ,
porque lhe está mais de conto ;
nella tem quem o governe ,
quem faça o jantar , e almoço ,
quem o *arromende* , e lhe tome ,
se for preciso , o seu ponto ,
e não huma rapariga ,
que só cuida no seu corpo ,
em andar muito bizarra ,
em por unturas no rosto ,

Vai-se.

Vai-se.

Enfadado.

Muito forte.

Da-lhe.

Amuando-se.

a p.

a p.

e em

em andar pelas janellas
namorando estes, e estouvos

Taf. Ai, que a bruxa quer cazar! *a p.*
pois quero pregar-lhe hum logro.
Se vossa mercê quizesse.....

Frig. O que?

Taf. Sou mui vergonhozo.

Frig. Se quizer cazar comigo,
eu na minha caza moro,
assista-me, seja amante,
que ainda disso não disgosto.

Taf. Passa fora, feiticeira,
vai para os quintos; irrorio!
Vejaõ com aquella cara
ainda tem vicios no corpo?
Merecia que a queimasse
numa fogueira de tojo.

Vai-se.

Vai-se.

Salla. Sabem Erenice, e Salpinba.

Sals. Quanto folgo de te ver!
Senhora, da-me hum abraço;
naõ sabes, quanto me alegre
de te ver já com descango,

Eren. Que descango?

Sals. Oh, sim disfarça;
naõ me negues goito tanto;
imaginas que naõ sei
tudo, que ElRei ordenado
tem para ser teu Espozo?

Eren. Calte, que para este quarto
vem Clodomira.

Sals. Estarei
como nabo dentro em saco.

Sabe Clodomira, e Frigidaira.

Clod. Como te encontro, inhumana,
outra vez neste Palacio?
Queres com teu vil affecto
roubar-me delRei o agrado?
Retira-te de meus olhos,
naõ procures teus estragos,
vê, que se teu pai te encontra

te usurpa esse alento falso.

De Cofdroas naõ te conties,
repara, que hum Soberano,
em satisfazendo ao goito
naõ faz de mais nada cazo.

Frig. Menina, e vossa mercê
bem pó-te hir tambem marchando;
alon alon, vamos, ponha
já na rua os quatro quartos.

Sals. Va-se que me affronta, arrede,
retire-se, olhe, que a arranho:
Vossês naõ vem quem nos manda?
Fôra, velha dos diaxos.

Eren. Princeza, menos soberba
te mostra, basta de enfado,
repara, que naõ subiste,
ainda ao Throno Soberano;
vê, que do querer de Cofdroas
pende o teu ditozo estado,
e talvez, que a minha forte
motive o teu fero estrago:
Nem te venero Rainha
para obtecer-te, em quanto
veja, que ElRei te aborrece
no meu affecto ellevado.

Vai-se.

Frig. Ha maior pouca vergonha?
Vio-se maior *dezempaso*?

O demo da rapariga,
têm hum *genero* endiabrado.

Sals. Pois que cuida? Que brincava?
A confiança lhe gabó?

Ah, Senhores, naõ verãõ,
quem nos queria dar ralhos?

Vai-se.

Clod. Oh deozes, oh dura forte!
Eu de taes opobrios alvo!
Naõ fei como em tantas penas,
este alento naõ exhalo.

Sabem Orminio, e Soldados.

Orm. Princeza, nesta alma sinto
dizer-te as ordens, que trago.

Clod. Vem por ventura outra vez
fallar-me de amor? Aos Astros

Juro,

Justo, que se continúas
o saiba o teu Soberano;
porque te dê o castigo,
que merece tão vil trato.

Frig. He reallico este moço;
meteu-se-lhe aquelle frauto
na cabeça, e entã nós cá
he que havemos aturalo.

Orm. Já não procuro expressar-te
meu amor: morra calando,
quem no crime de grosseiro,
cahio por ser elevado;
só venho, infeliz Princeza,
dizer-te, que ElRei tiranno
ordena, que sempre affistas,
como preza no teu quarto.

Clod. Eu preza? E porque delicto?

Frig. He bem desavergonhado!

Orm. A culpa não sei dizella;
só te affirmo, ai bello encanto,
que das prizoens serás livre,
se estimares meus agrados.

Clod. Cala-te, aleve traidor.

Frig. Ora he bem pedaço de asno!
merecia, que o deixassem,
cum páo mui bem deancado.

Clod. Eu vou, perfido Ministro
do Monarca mais tiranno,
eu vou sepultar-me em vida,
no Mauzuleo de meu quatto,
o qual negação de luzes,
será, pois do Sol aos raios,
difficultarei a entrada
com tal ira, e rigor tanto
contra estes olhos, que fiquem
sempre de horrores cercados;
porque satisfaça ao gosto
desse Cofdroas inhumano.

Frig. Coitada da pobrezinha,
que affim a hirã matando,
fazendo-me galáiperios
lá por modo de naufragio.

Sabe Timante.

Tim. Orminio, de que desgosto
a Princeza vai chorando?

Orm. Manso-a Cofdroas prender
dentro no seu proprio quarto.

Tim. Porque delicto?

Orm. Eu o ignoro;
e esta mesma ordem trago
para te prender, Timantes,
na Torre do Real Palacio.

Tim. A mim! Quem te manda, Orminio?

Orm. Cofdroas.

Tim. Oh Rei deshumano!

Orm. Da-me essa espa.

Tim. Aqui tens,

que he bem, que hum leal Vassallo
não rezista ainda ás injustas
ordens do seu Soberano.

Venhaõ as cadeas, venhaõ,
essas vis prizoens, Soldados,
premios, com que paga ElRei
os meus marciaes trabalhos. *Os Solda-*
dos lhe poem as cadeas.

Orm. Timantes, eu não te offendo
nesta da desdita assalto,
cumpro os preceijos de ElRei,
como seu fiel Vassallo.

Vós outros o conduzi,
para a Torre de Palacio,
em quanto dou parte a ElRei,
do que tenho executado. *Vai-se.*

Tim. Ah, Cofdroas, de que delictos,
me criminas deshumano?

Se por auar a Erenice,
te mostras comigo irado,
não seja a prizaõ castigo,
outro busca mais tiranno;
pois quem de amor commette erros,
faz-se acreedor dos estragos.

Vai-se.

Vai-se.

Sabe Erenice.

Eren. Tu entre prizoens, Timantes?

Tim. Não me admira meu cruel fado ;
pois quem teus rigores sente
o mais não lhe cauzaõ pafimo.

Eren. Qual he a culpa em que incorres ?

Tim. Amar o teu peito ingrato.

Eren. Esquece-te d'esse amor.

Tim. Pois ensina-me a ser falso ?

Eren. Vê, que deixar-se não pôde
hum Rei pelo seu Vassallo.

Tim. Disso nasce o meu tormento.

Eren. Como ?

Tim. Não posso explicar-tó,
sentillo me cauza allivio ;
porque he pena publicalo.

Eren. A minha infidelidade ?

Tim. Essa não me afflige tanto.

Eren. Pois que padeces ?

Tim. Não posso
dizelo, vivo penando,
e temo, se o mal publico,
que allivio mais não elcauço ;
pois tanto sei padecelo
neste coração magoado,
que, se as expressoens procuro,
as encontro só no pranto.

Eren. Explica-te.

Tim. Pois attende
os eccos de hum desgraçado :

Nas mudas expressoens do triste pranto
Rhetorico te explico o meu tormento,
Demonstrando te o index do lamento
O pezar do lamento (ah fero encanto !)

Se busco lenitivo, não me espanto
De encontralo nas leis do soffrimento ;
Pois abraça com gosto o sentimento,
Hum peito, que se afflige em rigor tanto.

Padeço o mal, e quando a actividade
Da magoa a publicalo me condemna,
Então soffoco a voz, finto a crueldade :

Pois repremindo a dor, que se me ordena
Neste occulto penar acho piedade,
Neste sentir encontro allivio á pena.

Eren. Conheço-me fementida,
vejo a traição, que te faço ;
porém a dita, a que aspiro,
me desculpa d'esse agravo.

Tim. E que buscas ?

Eren. Busco hum Sceptro.

Tim. E o meu amor ?

Eren. A hum Rei amo.

Tim. E a fidelidade ?

Eren. A Coroa,
he de quilates mais altos.

Tim. Amas a Cofdroas ?

Eren. He Rei.

Tim. E me deixas ?

Eren. Es Vassallo :

Se foras senhor do Throno,
nunca d'esse peito ingrato
pelos amores de Cofdroas,
deixáras de ser amado.

Tim. Errei logo em te querer.

Eren. Amor errou neste caso.

Ambos. Porém os erros de amor
eu saberei emendalos.

JORNADA III.

Sala senatoria com Throno, e docel á frontaria, humza meza coberta de verde á parte direita com modo de escrever, e humza cadeira ao pé. Sabem Cosdroas, e Orminio.

JA^a, Senhor, a Princeza Clodomira, como preza, em feu quarto se retira; e o Principe Timentes sente o pezo das cadeas cruas na Torre prezo.

Cosd. Desta tua lealdade, satisfeita se dá minha vontade.

Orm. Como fiel Vassallo te obedeco.

Cosd. Tua fidelidade bem conheço. De Timentes o criado, já terás disfarçado, para que os meus enganos acredite, e da Esposa o repudio facilite; que esteja pronto faze, e os dois réos á presença minha traze: esta falla o theatro hoje ha de ser da ventura maior, que espero ter, do Solio despojar hei de a Princeza, só para que Etenice nesta empreza veja o quanto se expoem o meu decóro, e a constancia conheça, com que a adoro.

Orm. Já vou executar esse preceito, pois tanto a obedecer-te estou fugeito. *Vais.*

Sabe Hircanio.

Hirc. Senhor, que determinas, que execute?
Cosd. Só quero, que dos réos, Hircanio, escute como Juiz a defensão, e dê da culpa vil resta sentença.

Hirc. Se a traição commettida for provada deve ser no supplicio castigada.

Importa-me fingir; ó Rei aleve!

Cosd. Com rigor se castigue quem se atreve a violar o decóro Soberano, com impudico trato amor tiranno. No meu Throno me assento; esta cadeira occupa, Hircanio, como Juiz. Inteira justiça espero faças; os enganos verás, verás as trassas, com que os réos de traição tão fementida procuravaõ o fim da minha vida. *Senta-se Cosdroas no Throno, e Hircanio na cadeira.*

Hirc. Em tudo cumprirei tua vontade.

Cosd. Aqui chegaõ os réos.

Hirc. Ah falsidade!

Sabem por humza parte Clodomira, Orminio, e Frigidena, e por outra Timentes com cadeas, Soldados; e sabe Respolbo vestido de Gallego ao primeiro bastidor.

Clod. Aqui tans, barbaro Cosdroas, na tua presença a afflicta Princeza da Mauritana, desgraçada Clodomira. Não entendi, falso Esposo, que del Rei Iberio a filha, havia ser de hum tiranno deste modo recebida; nem me pareceo, guardasse de hum cruel a tyrannia.

D

estas

estas tão funebres pompas
para as excessas Rainhas.

Cosd. Também Cosdroas não julgava,
que n'um peito, que se anima,
de sangue Regio, cotbesse
tão enorme aleivozia.

Clod. Que aleivozia?

Cosd. Esta carta.

Clod. De quem?

Cosd. De ti, fementida.

Tim. E Timântes de que forte,
ha delinquido?

Rep. A mentira
entendo, que ha de parar
em taponas infinitas!

Cosd. Hircanio, lê, porque todos
tenhaõ da traiçãõ noticia.

Frig. Vai-me cheirando a *aragelia*
a leitura da cartinha.

Clod. O peito sobressaltado
naõ sei que me vaticina.

Rep. Tomara já ser Gallego,
porque alguma coiza diga.

Hirc. Tiranna conjuraçãõ
contra esta alma se fulmina.

Cosd. Que esperas, Hircanio?

Hirc. Agora
farei o que determinas.

Frig. Oh mão pirolix lhe dê.

Rep. Ouçamos a tratadazinha.

Lê Hirc. *Timantes a quem minha alma
ama constante, e rendida*

Clod. Eu tal escrevi?

Tim. Que escuto!

Cosd. Continúa.

Rep. A historia he linda:

Lê Hirc. *Entre as sombras desta noite,
pois o teu amor me incita,
confirmarei, que te quero,
a Cosdroas tirando a vida.*

Clod. Oh traiçãõ!

Tim. Oh vil engano!

Frig. Há maior velhacaria!

Tim. He desgraçado *Timantes*

Clod. Desgraçada he Clodomira.

Lê Hirc. Tu, que o governo das *armas*
tens, per tua conta fica
assegurar esta empreza,
com vigilancia.

Orm. Oh mentira!

Clod. Vê, que he falso

Tim. Hircanio, attende

Cosd. Calai-vos.

Tim. e Clod. Que aleivozia?

Cosd. Continúa, Hircanio.

Lê Hirc. Sabe,
*que da chamma apetecida,
que nos abraza, só o lucro
este servá. Clodomira.*

Frig. Fóra! Esta carta he de mais!

Rep. He bem falsa a tal cartinha!

Cosd. Colodomira, este he o delicto,
de que te acuzo, eu podia
castigarte occultamente
de tão perfida malicia;
porém, para que o meu Povo
conheça a minha justiça,
quero, que publicamente
da culpa, que te cimina,
te desculpes; vê se podes
defender a tua vida.

Clod. Eu desculpar-me? Naõ deve
desculpar-se quem confia
na sua innocencia; a culpa
he que a desculpa motiva,
e quem culpas naõ commette,
de desculpas naõ precisa.

Frig. Tem muita razaõ.

Clod. Tu falso.
(oh, tiranna forte impia!)
He que deves desculpar-te.
No delicto que originas,
es complice, réo, traidor.

Frig. Ha maior aleivozia!

Clod. Tu fementido, me acuzas,
oh Deozes! De fementida?
Vê, que a tua falsidade,
vê bem, que a innocencia minha,

4 p.

4 p.

4 p.

4 p.

4 p.

4 p.

4 p.

4 p.

4 p.

4 p.

4 p.

fo

Emendar erros de Amor.

se manifesta ...

Cofd. E esta carta!

Clod. He perjura, infame, indigna
de creditos, e he traidor
quem tal engano acredita.

Cofd. Se não dás outra desculpa
no crime estás comprehendida.

Tim. Eu por ella fallarei.

Rep. Faz muito bem.

Clod. Sorte esquivia!

Tim. Quem me levava essa carta?

Cofd. Hum homem rustico.

Rep. Irra?

tomara-me daqui fóra,
mais que foite em Berberia.

Cofd. Orminio, esse homem traz
agora a presença minha.

Orm. Senhor, o que se prendeo,
aqui está á tua vista.

Chega Orminio ao bastidos, e sabe com Rep.

Clod. Impaciente está a minha alma!

Tim. Louco este peito delira!

Rep. Aqui estou, entonces querem,
que eu algum coiza diga?

Hirc. Vem cá.

Rep. Quem manda? Num quero.

Oibe? Se lá necessita

de mim, benha-me buscar;

boeês num hem o varvicas?

Taõ longe he de cá lá, como

de lá cá, sũ merce vrinca?

Como está repatanado,

parece Juan de las binhas.

Sabe Tafulho.

Taf. Oh, cá temos muita gente?

Mas, ai, quem he o bigorilhas, *a p.*

que está fallando! Parece

hum dos confrades da ciza.

Rep. Se quer fallar-me erga o rabo,
e benha aqui.

Frig. Que engrezia!

he bem serrado o tal loura.

Orm. Vê como fallas.

Rep. Pois diga,
quem he aquelle bêlhaffo?

Orm. He o Juiz, tem cortezia.

Rep. Tambem Juiz da veniena,
eu fũ na minha terrinha;

a p. mas nem por isso deixabão

a p. oitros de descortezias

me fazerem.

Taf. Forte alarve?

a p. *Hirc.* Trazcio á presença minha.

Rep. Num haja medo me levem,
por mal sou besta maldita.

Orm. Ora anda.

Rep. Eu bon.

Taf. Desta cara

me parece ter noticia,

ou a vi já nouitto corpo,

ou a vi neste algum dia.

Hirc. Não ouves quando te chamaõ?

Rep. Me chamaõ Anõn Vaz Dias,
para servir su merce.

Frig. Que galante alarvaria!

Hirc. Não te pergunto o teu nome,

pergunto o que te motiva

a deixar de obedecer-me,

quando te chamo!

Rep. Eu bem bia,

que era descortez; mas oibe,

quer saber porque não binha?

Hirc. Porque?

Rep. Porque eu cá julgava

ser grande descortezia,

fallar a sũ remealencia,

ante Senhora Rainha,

e o Senhor ElRei, sem bir

de capa, e bolta vurnida,

com cavileira de nozes,

cá com a farrusca á cinta,

todo vestido á facecia,

e com toda a vizarria:

mas como binha com o oje,

- Que se traz na minha billa ;
 por isto entonçes receba ,
 fallar com vó Senhorias.
- Taf.* Grande alimaria por certo. *d p.*
Cofd. Bem disfarça ! *d p.*
Clod. Penas minhas , *d p.*
 a morte me dai , livrai-me
 desta injuria atrevida.
- Tim.* Sereis , se a morte me dais , *d p.*
 crueis penas , compassivas.
- Frig.* O dialho do Gallego , *d p.*
 todo com graça se mijsa ,
 se não fora Inrei , eu dava ;
 gargalhadas infinitas.
- Hirc.* Em fim , o portador foste
 desta carta ?
- Rep.* Ha quem tal diga !
Cofd. Não ma entregaste ?
Rep. Eu , Senhor ?
 Mas , oh fim , já me esquecia ;
 que eu atroibera ; berdade ,
 berdade , o mais he mentira.
- Hirc.* E quem ta deu ?
Rep. Num ma lembra.
- Hirc.* Não te lembra ?
Rep. Num , que eu hia
 andando , e chegou-se hum homem
 a mim de varva ruibinha
 mas ai , Senhor , e lo aqui. *Para Taf.*
- Taf.* Quem , eu ?
Rep. Sim , sim , num o bia ;
 sô merce está de solapa ,
 sem responder ? Pois por bida ,
 daialma de mei Pai , que
 num soffro velhacarias ;
 ande para onde o Juiz.
 Verei com esta mentira *d p.*
 se o embraçõ , por vingar-me
 do que disse hoje a Salinha.
- Taf.* Senhores , este homem mente.
- Rep.* Falte con mais cortezia ,
 que os de á de riba de Vraga
 saõ mui betadeiros.
- Taf.* Diga ,
- eu dei-lhe tal carta ? *Rep.* Agora
 ma lembra , que me dizia ,
 e a troubera , e que de frete
 mei toston me daba. *Hirc.* Indigna
 traçaõ me parece tudo , *d p.*
 contra a bella Clodomira.
- Cofd.* Dize-me quem ta entregou ?
Taf. Ninguem , Senhor , eu havia
 aceitar couza nenhuma ,
 sem que me fosse preciza ?
- Rep.* E por final , que me disse ,
 que era de huma Rajariga ,
 que a manda aos seus amores :
 Diga agora , que he mentira.
- Taf.* Digo , que mente , e que mente ,
 e juro por
- Rep.* E mais ainda
 me disse , num a mostrasse
 a pelloa morta , ou biba ,
 mais que a hum , que se chamava
- Cofd.* Timantes !
Rep. Sim , sim , adbinha.
- Tim.* Dura forte ! *d p.*
Clod. Fado injusto ! *d p.*
Frig. Ai Tafalho , quem diria , *d p.*
 que tambem mexericavas ,
 como nós cá das vizinhas !
- Taf.* Ora quero ficar bem , *d p.*
 agora , posto que minta ,
 vingando-me juntamente ,
 daquella bruxa mal-lita.
- Hirc.* Vaõ ambos para a prizaõ ,
 para que nos tratos digaõ
 a verdade.
- Rep.* Apelo , apelo
 para o Senhor Rei.
- Taf.* Por vida
 dos Senhores seus defuntos ,
 não me prendaõ. Quer que eu diga
 toda a verdade ? Pois saiba ,
 que essa velha estouro dia
 me deu esta carta , e disse ,
 que logo logo convinha
 dillêsse ao Senhor Timantes ,
 que

que a Senhora Clodomira
lhe mandava ; e que fiz eu ?
Busquei quem lha levara ,
e encontrando este Gallego ,...

Rep. Servo de vó Senhorias.

Taf. Paguei-lhe , porque a levasse ,
e não sei mais.

Frig. He mentira ,
ó caô , ó falso , ó traidor ,
infame , barbas de *ourina* ,
eu dei-lhe , eu dei-lhe tal carta ?
Diga ? Diga ? Diga ? Diga ?

Taf. Eu não sou cá de embelecos ,
nem de couzas escondidas ,
a carta deu-ma a Senhora ,
do mais não darei noticia.

Rep. Pois , Senhor , estou corrente ?
Veja se mais necessita ,
aqui de mim.

Cofd. Vai-te.

Rep. A Deos ,
bou tratar da minha vida.
Tenho grande habilidade ,
certamente , que a fiz limpa ,
vou tornar a ser Repolho ,
para fallar com Salsinha.

a p.

Vai-se.

Frig. Ha maior pouca vergonha ?
Ha maior patifaria ?
Levantar-me hum testimonho ,
tamambo este sevandija ?

Hirc. Mui grande conjuraçãõ ,
entre todos se fulmina ? *a p.*

Clod. Oh Ceos , paciencia me dai. *a p.*

Tim. Otr Deozes , tirai-me a vida. *a p.*

Orm. Mui astuciozo he Repolho ! *a p.*

Cofd. Bem vão as industrias minhas. *a p.*

Com que entregou-te esta carta
Frigideira ?

Taf. Ella que o diga.

Frig. Vingarei-me de Repolho ,
pois isto são mãos perdidas ;
da mentira hei de escapar ,
encaixando outra mentira. *a p.*

Hirc. Responde.

Frig. Eu digo a verdade ;
meu Senhor , toda a malicia ,
foi de Repolho , esta carta
elle ma deu , pois queria ,
que por Tafulho a mandasse ,
a seu amo.

Cofd. Gente indigna ! *a p.*

por livrar-se de huma culpa ,
huns aos outros se criminaõ.

Taf. Ora a velha quer-me bem ; *a p.*
vejaõ como he sabida ?

poem toda a culpa a Repolho ;
por livrar-me : he minha amiga.

Hirc. Repolho pois appareça.

Cofd. E dos réos , que determinas ?

Hirc. Nada , em quanto se não prova
o seu delicto.

Cofd. Esta firma ,
e letra ser não conheces
a propria de Clodomira ?

Hirc. E perrendes , que morraõ ?

Cofd. Não , sómente o que queria ,
he que julgado o repudio ,
fosse de tal inimiga.

Hirc. Outro Juiz procura , ó Rei ,
pois taõ grande tirannia ,
como sentença , não deve ,
fer de Hircano proferida. *Levanta-se.*

Cofd. Pois seja a culpa provada ;
porém te juro , que a ruina ,
com a morte encontrarãõ
esse vil , esta homecida. *Levanta-se.*

Hirc. Vós , Soldados , prendereis ,
Repolho , para que diga
quem a carta lhe entregou.

Taf. Isto á minha conta fica :
veremos se prezo tem
ainda taõ solta a lingua. *Vai-se, eos Soldados.*

Frig. Vi-me quasi *assovocada* ; *a p.*
fóra com a tratadinha ?
Fazendo-me enlouquecer ,
estas *andromenas* hiaõ.

Clod. Ah , Cofdroas , vé , que te enganas ,
se ultrajar-me determinas ;

pois

pois quem se arma fide innocencia,
sempre das traiçoens se livra.

Cosd. Esta carta lê, perjura, *Da-lhe a carta.*

Clod. Esta carta hé fementila,
he traidor quem a escreveo,
e falso quem a acredita.

Rompea.

Cosd. Que fazes?

Clod. Entrego aos ares,
letras de credito indignas;
fique te no peito, injusto,
remorso de aleivosias;
este só vingar-me pôde,
das traiçoens, que me fulminas.
Desta offença na lembrança,
verás, que triste deliras;
pois serve a quem vive infame
de tormento a mesma vida.

Frig. He bem traidor *fraudento*,
valhao mais de cem mil pipas?
Faz andar *aericia* a gente,
c'o as suas patifarias.

Vai-se.

Cosd. Contigo quero, Timantes,
uzar de clemencia minha;
o teu delicto confessa;
e detesta a culpa impia,
que eu te perdo-o, e te torno,
á minha amizade antiga.

Vai-se.

Orm. Confessa a culpa, Timantes,
suas desprezes tanta dita.

Tim. Eu confesso, injusto *Cosdroas*,
o que a culpar-me te obriga;
eu amo a bella *Erenice*,
prenda desta alma querida,
ta a idolatras constante,
fer seu *Etpozoz* lhe affirmas,
eu não deixo de adorala,
em fim, cruel, desconfiás,
que deixando essa grandeza,
só meus affectos admitas;
ves-me teu competidor,
temes a victoria minha,
e procuras apartar,
de ti quem te tyranniza:
Este o delicto, em que incorro;

o mais he traição, que as iras,
desse peito sem piedade,
faltamente me fulminaõ.

Cosd. Bem dizes, constante adoro
a beleza apetecida,
de *Erenice*; que o ser bella,
hoje a querer-lhe me incita;
e quando taõ justa cauza,
naõ houvera, eu a amaria,
só para que este tormento,
motivasse a tua ruina.

Tim. Pois sabe que desse amor,
só tua grandeza estima,
ama a coroa, busca o Throno,
dezeja ver-se Rainha,
adora-te, como Rei,
como *Cosdroas* te abomina:

para teu martirio sabe,
que por meu amor suspira,
e que firme dezejara,
que este Imperio, que dominas,
só fosse do seu Timantes,
para que de amor na lista,
a pezar de teus affectos,
conseguisse a sua dita.

Cosd. Soberbo ao teu Soberano,
fallas com tanta ouzadia?
Naõ sei como me reporto.

Hirc. Aplaca, Senhor, as iras,
attende, que taes loucuras
só saõ de clemencia dignas.

Cosd. Clemencia naõ; porque offende
a minha soberania,
quem a piedade despreza,
quem meus rigores incita.

Tim. A constancia de meu peito
de amor na chamma se aviva,
esta me dá fortaleza,
com que ao teu rigor rezista;
porquê hum verdadeiro amante,
ainda que as forças lhe oprimaõ,
vendo, que o seu bem lhe roubaõ,
amor lhe dá valentia. *Vai-se com os Soldados.*

Orm. Naõ sei em que haõ de parar

Emendar erros de Amor.

as traiçoens de ElRei indignas ;
porém devo obedecer-lhe ;
pois tanto de mim se fia.

Vai-se.

Cofd. Vistes, Hircanio , tão soberba
reveluçãõ ?

Hirc. Não me admira ,
que vendo os estragos certos ,
delire aquella alma afflicta ?
Pois quem hum supplicio espera
de toda a razaõ se priva.

Cofd. Pois morra , na morte acabe ,
quem taõ perdido delira ,
que pernicioso viver ,
quem dos delirios se anima.

Hirc. Até neste meu silencio ,
até na obediencia minha ,
me parece , que se enontraõ
especies de aleivozia ;
pois estrague-se a lealdade ,
valor , decõro , só viva
em meu peito valerozo
a rectidaõ da justiça ;
naõ diga Cofdroas aleve ,
nem se jacte a minha filha ,
que da candida innocencia
triunfa a perdida malicia.

Sabe Erenice , e Salsinha.

Sals. Ai , Senhora , que teu Pai
agora aqui nos encontra ;
oh quanto receio faça ,
os nossos corpos em postas !

Eren. Já teus rigores naõ temo ;
pois sou Conforte de Cofdroas.

Sals. Bom he segurar o barco ,
em quanto em cima anda a boia.

Hirc. Mas que vejo ! Ingrata filha ,
inhonesta , falsa , louca ,
que a minha deshonra ;
naõ vez , que o ser de Vassalla
te impossibilita a que Esposa
sejas de Cofdroas ? Naõ vez ,
que hum Soberano , se adora
a Vassalla , só lograr-lhe

quer os mimos de formosa ?
Considera , que te engana
com falsas promessas Cofdroas ;
pois nem ao Solio te eleva ,
nem te cinge a regia coroa ;
só quer amante usurpar-te
do decõro e melhor joia ,
e tudo , que te promete
he para ver se te logra.

Sals. Mais elle , que he bem tratante ;
tomára o pobre bem fopas !
Naõ , olhe , dahi dormir ,
em tal materia nem sonha.

Vai-se. *Eren.* Senhor , hum Monarca regio
tem obrigaçaõ forçoza
de naõ faltar á palavra ,
por promete , e quando Cofdroas
com juramento me affirma
que hei de ser eu sua Esposa ,
parece-me , que á lealdade ,
falso , se em duvida abforta ,
que seja falso receie
hum Rei , que amante se mostra ,
e que em muitas experiencias
tenho visto , que me adora.

Hirc. Oh Deozes ! Oh Erenice ,
naõ te engane essa lizonja ,
attende a teu Pai , que sabe
o vil proceder de Cofdroas ;
es da Rusconia Princeza ,
daquelles montes Senhora ,
onde todos te obedecem :
pois que mais queres ? A coroa ?
O Sceptro ? Seres Rainha ?
Bem fazes ; porém que importa ;
se para nossa desgraça
procuras taõ alta gloria.

Eren. Porque , Senhor ?

Hirc. Porque vejo ;
que se hoje os amores lógras
delRei , talvez , que á manhaõ
do seu odio o rigor soffras ,
logo repudiar-te busque ,
depois trair-te com affrontas ,

em fim , como deshumano ;
despreza-te até que morras ;
porque os amores de hum Rei
tem segurança mui pouca ,
pois como aos gostos he facil ,
facilmente se desgosta .

Eren. Pois , Senhor , meu genio altivo
considerando essas couzas ,
bem vê , não são premanentes ,
que , em fim , são do Mundo glorias ,
as quaes por serem ligeiras ,
no principio os fins encontraõ .
Porém se a gloria se alcança ,
o ser breve pouco importa ;
pois como todas são breves ,
e esta minha he como todas ,
ser mudavel não admira ,
ser firme quimera fora .
Eu hei de subir ao Throno ,
hei de ser delRei Esposa ,
ainda que esta vida perca
ao mesmo impulso da Coroa ;
pois antes dezejo ser ,
de Africa Rainha hum hora ,
do que toda a vida quero
ser Princenza da Rusconia .

Sals. Se esta sua filha não
he prima das Amazonas ,
deve ser parenta da
Fomeira de Aljubarrota .

Hirc. Espera , detem-te , attende ,
que te precipitas , louca ;
e quando a subir áspiras
só para cahir te arojas ;
porque se a gloria procuras ,
a infamia já nella encontras ;
pois gloria não merecida ,
he mais deshonra , que gloria .

Sals. Não sei em que há de vir dar
todas estas caramolas ;
estou vendo , se a minha Ama ,
deixaõ com a agoa na boca ,
e que não me faz Marqueza ,
nem Condeça , e que me logra ,

e que os meus , e seus dezejos
vem todos a dar em droga .

Sabe Repolho.

Rep. Salfinha da minha vida ,
permite-me , que nella horta ,
em que Salfinha te obtentas
Repolho obter-se possa .

Sals. Vostê esta verde no cazo ,
não seja bruto .

Rep. Perdoe ,
não te enfades , que isto são ,
verduras de gente moça .

Sals. Pois seja mais comedido ,
e se das verduras gosta ,
como besta , eu não sou pasto
para debiques agora .

Tem fome de conversar ?

Pois eu tenho muito pouca ,
vá buscar com quem se farte ,
que eu enfastio .

Rep. Pois ouça :
essa belleza me farta ;
mas tanto rigor me enjoa ;
e para mor do fastio
podêras dar-me , ó cachorra ,
dois de salsa ramolinhos

Sals. Passa fóra , passa fóra ,
entenda , que desta salsa
não ha de provar nem folha .

Rep. Oh , não me aquillo

Sals. A' tabua
se vá ; não vem o chicoria !
quem lhe dêra com dous rabos
pelos narizes .

Rep. O' boca
de favas .

Sals. Fóra espinafre .

Rep. Calte dentes de cebolla .

Sals. Oh , não vem o barbas de alhos !

Rep. Es , menina , muito abobra .

Sals. Está bem . *Rep.* Deixemos graças .

Sals. Fóra tolo .

Rep. Fóra tola .

Vai-se.

Sabem.

Sabem Tafulho, e Soldados.

Taf. Ande prezo. *Rep.* E para que?
He para cazar? E a noiva
como se chama? *Taf.* Ande prezo,
escuzamos mais historias.

Ai, ó Senhores Soldados,
venhaõ cadéas, e cordas.

Rep. Isto he comigo?

Taf. Cuidava
que havia fazer galhofa
de mim? Agarrem-no bem,
ha de pagar-mo na forca.

Rep. Porque me prendem?

Taf. Porque anda
solto, e tem a lingua solta,
isto he para ver-mos se ha de
fallar no que não lhe importa.

Rep. Eilo vai, vosse logrou-me,
pregou-me esta corriola,
apanhou-me por de traz,
e por isto de mim zomba.
Mas calle-se

Taf. Sou Repolho,
va-me callando essa bocca.

Rep. Bem sei; porque vosse falla.

Taf. Olha o tolo; porque choras?

Rep. Deixe-me sou selvandija.

Taf. Pois ande sou salvajolla. *Levaõ os Sol-*
dados, e Tafulho prezo a Repolho.

Torre. Sabe Timantes com cadéas.

Tim. Ai de hum triste, que afflicto
sem culpa morre; pena sem delicto!
Contra a minha innocencia
o fado se conspira!
Tira, tira
esta alma com violencia,
acabe de hum só golpe, ó duro fado,
hum infeliz, hum triste, hum desgraçado;
que de magoas cercado
encontra nos delirios
martirios,
quando a sentir lhe ordenas
penas,
lhe motivaõ mil dores

rigores.
não morre em taes furores,
que, se ao peito atormentaõ,
a vida lhe alimentaõ
da magoa nos ardores
os martirios, as penas, e os rigores.
De Erenice a esquivaõça
meu peito mortifique,
fique, fique

nos padroens da lembrança,
de amor para escarmento a vil crueldade
da infamia, da traiçaõ, da falsidade,
com que sua impiedade
me tira em dura calma
alma,

me usurpa em tal tormento
alento,
me arranca em triste lida
vida,
tiranna fementida
ultraja meus disvelos,
se com disformes celos
se conjura homecida,
desta alma, deste alento, e desta vida.

Nessa falsa contemplo,
que o meu penar festeja,
seja, seja
da falsidade exemplo,
e deste peito afflicto aborrecida,
essa fera, essa ingrata, essa homecida,
oh, não; seja querida,
permaneça nesta ancia
constancia,
figa-se ao seu rigor
amor,
trate-minha fineza
fineza;
e na propria aspereza
da traiçaõ, que me affusta,
ó Erenice injusta,
hei de seguir a empreza
da constancia, do amor, e da firmeza.

Sabe Repolho com grilhoens.

Rep. Ai Repolho desgraçado,

este amarrado ao duro ferro,
estendo, que neste inferno,
hães deitar o ferrado.

Tim. Parece, que passos finto:
Quem he?

Rep. Para aqui fallou
humã voz!

Tim. Quem he?

Rep. Naõ sou
ninguem, naõ Senhor, naõ minto.

Tim. Responde?

Rep. He bem selhelho!

He valente perseguir!

Naõ houve ferros tinar?

Pois sou algum ferro velto.

Tim. He Repolho?

Rep. Hum seu criado.

Tim. Porque te prenderãõ.

Rep. Eu sei,
dizem, que eu cá que entreguei
hum papel

Tim. Oh duro fado!

Rep. Mas juro-lhe, que he mentira,
mente ElRei, mente o Juiz,
e tambem mente quem diz,
que escreveu tal Clodomira.
Mas pergunto: em cazo tal,
responda-me cá, Senhor,
se este mal provado for,
serã de morte este mal?

Tim. Ai de mim! Fera impaciencia!

Naõ me atormenta acabar;
mas sim naõ poder deixar
pãtente a minha innocencia.

Rep. Parece já vejo a cara
do vil carraõco nojento.

Tim. Fora piedade o tormento
se a minha morte apressã.

Rep. Porãem conversar no ruim,
que elle chega logo á porta.

Tim. Desta vida triste abfõro,
parece, que vejo o fim.

Sabe Hircanio.

Hirc. Timantes.

Rep. O maroto fez-me a cama.

Tim. Ai de mim desgraçado! Quem me chama?

Hirc. Quem dar-te a liberdade só procura.

Tim. A mim a liberdade?

Rep. Isso he ventura,
que tambem participe hum seu criado?

Hirc. Tambem tu livre estã.

Rep. Sempre obrigado

ferei ao seu favor.

Mas saber poderemos, meu Senhor,
do tempo, que dormimos nesta laje
quanto havemos pagar de carceraje?

Tim. Calte louco. Dizei-me, desta escura
prizaõ triste, de vivos sepultura,
quem já tirar-me intenta?

Hirc. Hircanio sou, que vendo te atormente
Costroas tirannamenta

por culpas, que te impoem sendo innocente,
a pezar de taõ grande falsidade,

vem, ó Timantes, dar-te a liberdade:

Vem comigo, se em ti valor se admira,
vamos livrar da morte a Clodomira;

naõ triunfe a tirannia da innocencia.

Rep. Pois vamos, ter paciencia,
mande dar-me humã espada.

Hirc. Ati! *Rep.* Pois olha?

Repolho tambem he filho da folha.

Tim. E que pertendes?

Hirc. Anda. *Tim.* Já te figo.

Rep. Eu tambem acompãno, meu amigo.

Hirc. Só quero nesta empreza o teu valor,
pois pertendo emendar erros de amor.

Rep. E guarde-se Tafulho, que se o apanho,
o mato, queimo, enforco, espicho, arranho,

pois com a minha espada,
hei de fazer O que? Naõ farei nada.

*Sala de galãria com entrada magnifica, e portãõs
convejspondentes a diversãs partes. Sabem
Frigideira, e Tafulho.*

Frig. Senhor Tafulho, vossã
he muito muito atrevido;
muita muita bofetada
merece nesse focinho.

He tollo? Vai já dizer,
que eu lhe deã aquelle escrito?

Hum testemunho taõ grande

me

Emendar erros de Amor.

me levanta? He bem feito isto?

Taf. Eu não sei que hei de dizer-lhe. *á p.*

Frig. Não falla? Está comprehendido?

Pois saiba, que lhe perdo-o?

Mas se outra me faz lhe advirto, que não, (ouvio?) que não passa sem hum *priveco* castigo.

Taf. Hui! Aquillo era zombando.

Frig. He bom zombar! He bom brinco!

Olhe cá; quando *quizer* zombar, zombe lá comigo, porque em materias de *creto* o zombar he desvario, e o meu esteve em balanças para mor daquelles ditos.

Taf. Pois olhe, eu não tive culpa.

Frig. Pois quem a teve?

Taf. O mofino

de Repolho. Estou tremendo, que a bruxa me dê feitiços.

Frig. Repolho? É de que sorte.

Taf. Ouça,

elle veio ter comigo, pedindo-me, que a culpasse a você no tal delicto.

Sabe Repolho.

Rep. Tomára encontrar Tafulho, para lhe dar infinitos murros em paga do gosto, que teve de prender-me. Isto são mãos perdidas! Cá está o magano. Ai, ó sou amigo, vossê lembra-lhe de ser da minha prizaõ?

Taf. Eu, Senhor, não me lembro.

Rep. Não sei como se o espicho?

Taf. Quer estar quieto?

Rep. O' patife, leve, não seja atrevido.

Frig. O' Senhor Repolho, escute, atenda, ouça o que lhe digo:

Para que foi encaixar-n.e lá naquelles mexericos, enzonando cá Tafulho, para affirmar no juizo,

que eu he que lhe tinha dado aquella carta?

Rep. Eu sei disso!

Frig. Pois, Tafulho, agora o disse.

Taf. Eu disse tal? *Frig.* O' atrevido, desfente-me?

Da-lhe.

Taf. Ah que delRei.

Grita.

Rep. Calle-me effes gorgomilos.

Da-lhe.

Frig. O' mentirozo, embusteiro, va-se já daqui fumindo.

Da-lhe.

Taf. Eu vou dizer, que Repolho anda da prizaõ fugido.

Vai-se.

Rep. Espera, que dar-te quero as alviçaras do avizo.

Vai-se.

Frig. Dezejára, que Repolho o deixasse bem moido, para ver se o toleiraõ ha de gracejar comigo.

á p.

Sabe Ercnice, e Salsinha.

Eren. Onde está meu Regio Espozo, que não está neste sitio, em que satisfeito espero, ver meu gosto apeteçido? Este he o lugar destinado para celebrar os Ritos do nosso himinéo; ó tempo, apressa, apressa os teus giros, facilita-me a ventura, a que sem soçego aspiro, pois qualquer demora serve, á minha alma de martirio.

Sals. O', Senhora, não te esqueça o que te ténho pedido.

Eren. O que? *Sals.* Quero ser fidalga; quero ter coche de vidros; olha, faze-me Duqueza, que a mim não se me dá disso.

Frig. Não vem quem quer ser fidalga? O *serculo* está perdido! Já não pôde a moçã andar, se não em coche de vidros.

Da-lhe.

Sabem Cosdoyas, e Orminio.

Cosd. Na minha presença exposta seja Clodomira, Orminio;

Et ii

302

Clod. Cabe-se de huma ven
meu tormento o motivo.
Ormi. Vou, Senhor, a obedecer-te. *Vai-se.*

Cofd. Bella Erenice, o querido
prazo do nosso himino,
he chegado; hoje me livro
de Clodomira tiranna,
só para que o apeteçido
gosto de logra-te seja,
dos meus pezarés alívio.

Frig. Olha o negro traficante!

Sals. Ora acabemos com isso.

Cofd. Porque?

Sals. Porque tambem quero
a paga dos meus serviços.

Frig. Em lhe dando trinta reis
ficao pagos.

Sabem Clodomira, e Orminio.

Clod. Fementido

Cofdroas, aqui estou, que queres!

Acabem teus desvarios.

Pertendes a minha morte?

Eu me exponho a todo o risco,
aqui estou, faze inhumano
desta vida sacrificio.

Cofd. Sim, tua morte procuro,
da tua culpa castigo.

Clod. Da minha culpa? Isso não,
morro, sim; porém te advirto,
que a vida acabo innocente.

Mas, ó cruel, fero, impio,
ultrajas-me, porque julgas
a innocencia por delicto.

Sals. De ouvir fallar em morrer,
ai Senhores, me arrepio.

Cofd. Seja pois este lugar
o lugar do teu supplicio.

Clod. É tu mesmo assistir queres
a tão tragico deliquio?

Cofd. Sim, para maior tormento
de teu peito fementido.

Frig. Em minha vida a nada não
vi cazo mais *peligrino!*

Clod. Tu, deshumana, tambem
queres ver o meu martirio?

Pois para que fatisfaça,
tão aleivozos designios,
eu mesma (oh Deozes, valos)
hei de ser cruel comigo.

Da-me, tiranno, essa espada,
para que este braço altivo
execute o golpe injusto,
que dezejas tanto, impio;
eu contente morrerei,
pois tão desgostoza vivo;
porém quero, que do golpe
seja o meu braço ministro,
que nessa mesma crueldade
o meu tormento suaviza.

Cofd. Se em ser autora do golpe
achas na dor linitivo,
aqui tens a minha espada. *Dá Cofdroas
a espada a Clodomira.*

Frig. Isto he mais, que dezatino,
já não tenho para ver
semelhante couza *esprio.*

Eren. Posto que gostoza a vejo
morrer, sempre me lastimo
de espectáculo tão triste,
de tão funebre supplicio.

Clod. Verás, barbaro, banhada
esta espada em sangue altivo
de hum peito, cuja innocencia,
cujo valor, cujo brio;
da morte o rigor não teme,
nem receia o precipicio;
pois quem sangue Regio goza
sustos despreza, e perigos.

Cofd. Executa o golpe.

Clod. Oh Deozes,
agora me dezanimo!

Morra Clodomira: *Dentro tod. Viva.*

Eren. Mas que efcuto! Oh Ceos!

Cofd. Que he isto?
Clod. Quem a morte me embarassa?

Sabem Hirc. e Timant. com as padas na mão.

Tim. Viva Clodomira. *Cofd.* Indigno,
rebelde, quem te soltou?

Hirc. Eu o soltei comovido
de ver tão grandes traçoens

Rei da Patria inimigo.
Cofd. Tambem Hircanio he traidor?
Hirc. Contra hum traidor traçoens vibro.
Cofd. Que se oponha aos meus intentos
 hum perverso, hum fementido!
 Da-me, Princesa, essa espada.
Clod. Dar-te a espada? Naõ confinto:
 Myfterio foi, não acazo
 empunha-la; porque affilo
 encontres no proprio peito,
 que por ti padece afflicto.
Tim. Morra Cofdroas.
Clod. Viva Cofdroas,
 eu defendo o seu perigo.
Hirc. Defendes a quem te nega
 o Diadema esclarecido?
 A quem teu decóro ultraja,
 e intenta o teu precipicio?
Tim. Defendes a hum Rei tiranno.
 já della lealdade indigno,
 da tua infamia motor,
 da tua morte ministro?
Clod. Suspendei, falsos rebeldes,
 dessa traição os delignos;
 pois não deveis castigar,
 e'um delicto outro delicto.
 O Diadema não me usurpa,
 se o não tenho merecido;
 não ultraja o meu decóro,
 se nesta alma o guardo limpo;
 a minha infamia não busca
 pois entre lustres me admiro,
 á morte não me condemna,
 eu só da vida me privo;
 em fim, meu Esposo he justo,
 e vós não sois ádedignos;
 pois vos conspirais infames
 contra o voffo Rei.
Cofd. Delirio
 entre tantas confuzoens!
Hirc. Se perdoas a hum impio
 as tuas affrontas, eu
 as minhas injurias vingo.
Tim. O meu valor te acompanha.
Cofd. Ao voffo Rei, fementidos,
 matar quereis?

Tim. Es tiranno.
Hirc. A morte tens merecido.
Clod. Nesta espada, neste braço,
 neste valor, neste altivo
 coraõ Cordoas terá
 certo amparo, firme affilo.
Cofd. Oh Ceos, quanto me envergonhó
 dos meus intentos iniquos!
 De amor erros emendar
 heide; pois já convencido
 estou de tanta lealdade,
 qual em Clodomira admiro.
Erig. Parece, que o Senhor Cofdroas
 já na razaõ vai cahindo.
Eren. O meu coraçõ ouzado
 desfaiar no peito sinto.
Sals. Ai, que a Senhora Erenice
 ha de ficar sem marido;
 bem posso de fer Condeça
 hir já tirando os sentidos.
Clod. Hide, Timantes, Hircanio,
 deixai a Cofdroas comigo;
 porque se cumpo o seu gosto
 das minhas penas me livro.
Hirc. Eu deixar-te prizioneira?
Tim. Eu deixar-te entre os perigos?
Clod. Sim; porque a minha constancia,
 a innocencia, e o excessivo
 da minha fé me defendem
 dos aggravos mais iniquos.
Cofd. Esperai. **Hirc.** Que nos ordenas?
 queres dar nos o castigo
 destes erros?
Tim. Aqui estou **Dejoelbos.**
 aos teus pés, Senhor, rendido.
Hirc. Eu, Senhor, perdaõ te pego,
 se esta lealdade he delicto. **Dejoelbos.**
Cofd. Levantai-vos; que vos move
 a tal mudança?
Tim. O capricho
 da constante Clodomira;
 pois se defende os teus riscos,
 sendo a queixoza, devemos
 seguir seu exemplo, e brio.
Cofd. Quero, que prezencieis
 o fim de meus dezatinos. **Sabr**

d p.

d p.

d p.

d p.

d p.

d p.

Sabr

Taf. Aba Repolho, e Tafulho aos murvos.

Taf. Ah que delRei, quem me acode?

Rep. Leve, maroto, atrevido.

Orm. Reportai-vos.

Taf. Este infame fugio da prizaõ.

Cofd. Que he isto?

Socegai-vos. Clodomira,
já de amor deixo os delirios;
a minha espada me dá.

*Clod. Aquí tens, Monarca invicto,
e no meu peito executa
o golpe, que merecido*

tenho em saber adorar-te.

Mas que vejo, que suspiros
sab estes? Para mim olhas?

Contemplas-te comprehendido?

Confundes-te? Que mudança

nessê teu semblante admito?

Falla, responde. *Cofd. Não sei
dizer o que n'alma sinto.*

*Frig. Pois falle com o coração,
se está da boca impedido.*

Rep. Isto cheira-me a mudança.

Taf. Que se escapasse o maldito!

*Eren. Quanto receio, impio fado,
o meu fero precipicio!*

*Sals. A Deos minhas encomendas,
vou amolando os caximbo.*

Eu Condeça? Nem cabaz,
nem alcoba, nem cestinho.

*Cofd. A minha felicidade
a vós devo toda, amigos;
já não sou Cofdroas tiranno,
já não sou Monarca impio;
pois quando tal fortaleza
na minha Conforte admiro,
e que os meus amores sab
de meus erros o motivo,
emendar erros de amor
vencendo-me determino,
deixanto com meus amores
todos estes desvarios.*

Eu sou, Vassallos fieis,
o vosso Cofdroas benigno;

que a paz da Patria dezeja,
é ao vosso descanso aspiro.

Que fui aleve confesso,
criminando fementido
de inhonesta a Clodomira,
pertendendo o seu castigo,
sendo ao meu amor constante
o seu decóro tão limpo,
que exemplos para a constancia
na sua lealdade advirto;
porém se o perdão merece
hum Rei, que o pede rendido;
no abismo do esquecimento
se sepultem meus delirios.
E tu formozza Erenice,
perdoa os meus dezatinos,
que melhor luz hoje aclara
este meu errado juizo.

E a ti, Princeza, te peço
perdaõ do que tens soffrido;
fobe ao Throno, que atégora
te negou o vil destino.

A todos a segurança
dá Cofdroas de arrependido,
emendando erros de amor
cauza de taes desvarios.

á p.

á p.

á p.

á p.

*Rep. Aquí paz, e depois gloria,
se diz sempre no fim d'isto.*

*Eren. Que ouço, ai de mim desgraçada,
oh Deozes! Ancias respiro!*

á p.

Tim. Oh Ceos, que mudança he esta!

á p.

Hirc. Obra ElRei como advertido.

á p.

*Frig. Não sei como de contente
não me escangalho com rizo.*

á p.

*Rep. Ainda me ha de o ser Gallego
render para algum vestido.*

á p.

Sals. Ora tiai-vos lá em homens!

á p.

Taf. Senhor?

Cofd. Que me queres?

Taf. Isto

he parvoice: Vossa Alteza
ha de saber, que fugido
da prizaõ anda Repolho.

Cofd. Eu lhe perdo-o.

Taf. Eu replico:

Elle merece

Rep.

Emendar erros de Amor.

Rep. Ora calte,
que tu pagarás o avizo.
Cofd. Sóbe, Clodomira, ao Throno.
Clod. Não, Cofdroas, porque o meu brio
não pertende a tua emenda,
por gozar do Solio altivo;
pois só queria sem manchas
ver a minha innocencia. *Rep.* Isto á p.

entendo, que ha de acabas
em cazamentos; e eu digo,
que se todos se cazarem,
eu com Salsinha me fico.
Eren. Cofdroas, dessa forte cumpres
o que me tens prometido?

Cofd. Oh deixa-me, que não posso
disculpar-me hoje contigo,
mas dize, se eu te entregasse
este coração altivo,
ou se te exaltasse ao Throno
á filha de hum Rei devido,
e a Clodomira faltasse,
como vil, falso, inimigo,
envergonar não te houvera.
tão execrando delicto?
Eu errei em te adorar,
teve a culpa o Deos Menino;
mas emendar estes erros
deve hum peito heroico, invicto;
emendar erros de amor
quero, deixando os delirios
dessa affecto, e a formozura
de Clodomira seguindo.
Nesta mão pois, Regia Esposa,
te offerece hum peito fino
a segurança do amor,
que te consagro rendido.

Clod. Feliz eu, que tanta gloria
no Depozorio consigo;
pois a mais alta ventura
em ser tua Esposa adquiro.

Frig. Já temos hum casamento,
ora graças a Cupido!

Eren. Ai Clodomira, vencestes;
agora n. Solio altivo
a vida podes tirar-me,
castigando os meus delictos.

á p. Aqui estou, vinga-te agora. *Abraça Clodomira a Erenice.*

Clod. Sim, exaquito teu castigo.

Hirc. Que genzrozo perdaõ!

Eren. estou confuzã!

Orm. Que admiro!

Tim. Esta acção excede a quantas
vivem nos bronzes.

Sals. Tem brio!

Clod. Erenice, eu fei de certo,
que te idolatra rendido,
Timantes, e que padece
tua ingratitude afflicto;
e assim não debes negar-lhe
de Esposa a mão; porque nisto
o premio lhe dás das penas,
que por ti tem padecido.

Eren. Obedecer-me convem
ao teu preceito, e te affirmo,
que me obrigou aquerer-lhe
sempre desta alma o destino;
e se lhe fui inconstante,
só foi, porque o meu designio
aspirava ao Solio Regio,
e ao Diadema esclarecido.

Cofd. Dos que não gozã do Throno
outro não achas mais digno
para teu Esposo. *Rep.* Basta, á p.
que o diga o tal moçozinho.

Eren. Esta he a minha mão, Timantes.

Tim. Acabou-se o meu martirio.

Orm. A mim me fica o tormento
de adorar inadvertido
a Clodomira; mas este
he o premio, que amor impio;
costuma dar a quem louco
se entrega aos seus desvarios.

Hirc. Que alegria!

Clod. Que ventura!

Rep. Esperem, tenhaõ sentido,
quero manifestar-lhe hum
segredo superlativo:

Eu fui aquelle Gallego,
que disse, que hum tal escrito
me deraõ; porque o Senhor
Cofdroas me tinha induzido.

Cofd.

Cof. Já das traiçoens não se lembre quem vive em gosto excessivo.

Rep. Pois então tape-me a boca com hum premio dos meus serviços.

Cof. Tres mil cruzados te dou.

Taf. Tres mil cruzados? He rico!

Rep. Pois então dem-me licença.

Venha cá, que necessito de vossa mercê, Senhora Salsinha, estenda o bracinho, e de-me essa mão.

Sals. Ahi tem, que bem a tem merecido.

Rep. Ah cachorra!

Sals. Não me aperte.

Rep. Havemos ser muito amigo.

Taf. Salsinha, tres mil cruzados!

Vou-me enforçar, tenho dito.

Frig. O' vossê, ó foa Tafulho,

vossê quer? Vamos a isto?

Taf. A que?

Frig. A cazar.

Taf. O' bruxa,

deixa-me, vai-te fumindo:

vejaõ, com aquella cara queria cazar comigo!

Frig. Não quer? Pois quer fim, quer não cá passarei sem marido.

Cof. Todos alegres aplaudaõ esta ventura, que estimo.

Rep. Aqui pois, não minto, acaba, Auditorio esclarecido, esta Opera, ou Comedia intitulada (bem digo)

Emendar erros de amor:

Todos. Que os meus perdoeis supplico; pois vossô peidaõ merece quem só dezeja servir-vos.

4 p.

4 p.

LISBOA : Na Officina de DOMINGOS GONSALVES. 1787.

Com da Licença Real Meza Censoria.

EM caza de Joaquim de Pinna, movador nas cazas dos Religiozos de S. Domingos, na Praça do Rocio se vendem as Comedias seguintes. Asparzia na Syria. D. Joaõ de Alvarado, o Creado de si mesmo. O Capitão Belizario. A Esposa Persiana. Zenobia em Armenia. A Valrouza Judiib. Narcizo namorado de si mesmo. A Peruviana. O Amante Militar. A Tragedia de I. Ignez de Castro. Inconstancias da fortuna, ou Lialdade de Amor. Tributos da Mocidade. O Esercito em grilboens de Ouro. Cordova Restaurada, ou o Amor da patria. O Conde Nestor, ou a Condeja Carlota. O Entrudo desabuzado em Lisboa. José no Egipto. A Ilha desabitada. A Restauração Granada. Heraclio Reconhecido. A Gloria Luxitana. A Morte de Cezar, ou do Mundo a maior fidelidade. O Tamovlaõ na Persia. Affectos de odio, e amor. Dido Desamparada. O Conde Alarcos. Alrico em Roma. A Doente fugida. As Lagrimas da Belleza. Euvene perseguida, e triunfante. Estoc na Albania, Leoncia reconhecida. No Amor tudo he enredo. A virtuozza Pamela. O Brito de Babilonia. A Dama dos Encantos. Amor, e Obrigação. Laura Reconhecida. Vencer Qdros com fineza Selvas de Diana. Sezofris no Egipto. A Constancia tudo vence. Amor, traição, e ventura. Ena em Gerulia, segunda parte de Dido. O primeiro Templo de Amor, ou Simita em Tezalia. Semirara Reconhecida; e outras muitas, como tambem toda a qualidade de Entremezes, &c.

